LETICIA BARTOSZECK NITSCHE

"CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL" EM COLOMBO E BOCAIÚVA DO SUL
UM ENFOQUE AVALIATIVO

M
TUR
E-12

CURITIBA
2000

LETICIA BARTOSZECK NITSCHE

"CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL" EM COLOMBO E BOCAIÚVA DO SUL
UM ENFOQUE AVALIATIVO

Trabalho de especialização, apresentado ao curso de Pós-Graduação em Planejamento e Gestão do Turismo, Departamento de Comunicação e Turismo, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal do Paraná.
Professor Orientador: Miguel Bahl

CURITIBA
2000

Sumário

INTRODUÇÃO 01

CAPITULO I

O TURISMO RURAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

1. O Desenvolvimento do Turismo Rural na RMC 04

1.1 Aspectos Conceituais do Turismo Rural 04

1.2 Aspectos Característicos do Turismo Rural 07

1.3 Dados Gerais da RMC 09

1.4 O Turismo Rural como Proposta para a RMC 10

1.5 O "Circuito Italiano de Turismo Rural" 13

CAPÍTULO II

AVALIAÇÃO SOBRE O FUNCIONAMENTO DO "CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL"

2. O Processo de Investigação 15

2.1 Inventário e Diagnóstico da Oferta Turística do CITUR 16

2.1.1 Inventário da Oferta Turística do CITUR 16

2.1.1.1 Propriedades Rurais 17

2.1.1.2 Atrativos Históricos-Culturais 25

2.1.1.3 Atrativos Naturais 31

2.1.1.4 Manifestações e Usos Tradicionais e Populares 32

2.1.1.5 Equipamentos e Serviços Turísticos (Colombo) 35

2.1.1.6 Equipamentos e Serviços Turísticos (Bocaiúva do Sul) 36

2.1.2 Diagnóstico da Oferta Turística do CITUR 38

2.1.2.1 Propriedades Rurais 38

2.1.2.2 Atrativos Históricos-Culturais 39

2.1.2.3 Atrativos Naturais 40

2.1.2.4 Manifestações e Usos Tradicionais e Populares 40

2.1.2.5 Equipamentos e Serviços Turísticos 41

2.2 Pesquisa Junto aos Órgãos Públicos 42

2.2.1 Resultados 43
2.3 Pesquisa Junto aos Proprietários dos Pontos de Visitação 47
2.3.1 Descrição Comentada dos Resultados 48
2.4 Pesquisa Junto aos Usuários 50
2.4.1 Resultados 51
2.5 Avaliação do CITUR 52
CONCLUSÃO 56
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 61
BIBLIOGRAFIA 63
ANEXOS 66

INTRODUÇÃO

Na prática do turismo é primordial a existência de uma programação que integre os locais a serem visitados juntamente com serviços de apoio, inseridos em um espaço geográfico, a ser percorrido dentro de um determinado tempo, fator que ocorre na elaboração de roteiros.

A organização de roteiros é um instrumento essencial para o planejamento da visitação em destinos turísticos, de forma a direcionar e conduzir os turistas para locais selecionados e aptos à recebê-los, incluindo os serviços e equipamentos turísticos que são previstos antecipadamente.

Assim sendo, os roteiros são responsáveis em aglutinar e promover grupos de atrações turísticas. E para que isto ocorra, dependem de uma programação suficientemente atraente para o turista e vantajosa para a comunidade receptora, em termos econômicos, sociais e culturais. Preenchendo estes quesitos, está a tematização dos roteiros através da inserção de "conteúdos históricos, geográficos, sociais, econômicos, urbanísticos, culturais, religiosos, folclóricos e assim por diante",[1] em seu planejamento.

A exploração de conteúdos temáticos na elaboração de roteiros pode ser realizada através do aproveitamento de características étnicas de localidades, cuja colonização trouxe aspectos culturais, os quais muitas vezes são o diferencial de cada uma delas, constituindo-se em atrativos para o turismo.

Estes aspectos culturais são evidentes quando se trata da ocupação territorial do estado do Paraná, onde se verifica a presença de imigrantes de diversas nacionalidades: italianos, poloneses, ucranianos, alemães, holandeses, portugueses, espanhóis, japoneses, árabes, entre outros[2]. O legado cultural deixado por estes imigrantes se constitui em um importante potencial para o turismo, capaz de ampliar e diversificar a oferta turística, ou mesmo ser utilizado como principal produto turístico de localidades, municípios e regiões do estado.

---

[1] BAHL, Miguel. **A fundamentação do turismo no planejamento de roteiros**. Boletim Técnico do SENAC. Rio de Janeiro, jan/abr. 1989. p. 4.

[2] Baseado em WONS (1982), segundo BAHL, Miguel. **Imigração como potencialidade turística**. Turismo em Análise. v.5, n.2, nov. 1994. p. 25.

Dentro deste contexto, o planejamento do turismo na Região Metropolitana de Curitiba – RMC, teve início com a elaboração de roteiros baseados em características étnicas e rurais dos municípios que a compõe. Sendo esta uma iniciativa das Prefeituras Municipais da RMC, Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba – COMEC e Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER/PR.

Entre as oito propostas de roteiros étnicos rurais voltados para a RMC, o "Circuito Italiano de Turismo Rural" - CITUR, que abrange os municípios de Colombo e Bocaiúva do Sul, é o primeiro em fase de implementação. Observa-se então, o caráter experimental assumido pelo CITUR, o qual ao ser estudado poderá fornecer informações importantes para o desenvolvimento das demais propostas.

Além de se constituir em um dos estudos que venha a contribuir para o planejamento dos demais roteiros de turismo rural da RMC, o presente trabalho possui como objetivo geral, avaliar o funcionamento do "Circuito Italiano de Turismo Rural".

E como objetivos específicos: Identificar o ponto de vista, quanto ao CITUR, dos responsáveis pelos pontos de visitação, dos órgãos públicos de planejamento envolvidos e dos usuários; Diagnosticar a situação dos pontos de visitação; Levantar questões sobre o processo de planejamento do CITUR.

No primeiro capítulo aborda-se o conceito de turismo no espaço rural, considerando colocações de autores que escrevem sobre o tema. Também é introduzida a proposta do CITUR com informações sobre a Região Metropolitana de Curitiba e o desenvolvimento do turismo na mesma.

No segundo capítulo são apresentados, um diagnóstico baseado nas investigações efetuadas para a elaboração do inventário dos pontos de visitação e os resultados das pesquisas realizadas com os órgãos públicos, proprietários dos pontos de visitação e usuários. Em seguida é feita uma avaliação do circuito, fundamentada pelo confronto dos resultados das pesquisas.

Ao final, na conclusão, além da retomada de alguns conteúdos expostos no primeiro e segundo capítulos, discutindo-os e concluindo-os, são feitas considerações sobre a validade do trabalho e elencadas recomendações dirigidas à continuidade do desenvolvimento do CITUR.

É válido registrar que este trabalho não pretende esgotar os enfoques de avaliação possibilitados pela fase executiva do "Circuito Italiano de Turismo Rural", mas aproveitar a oportunidade para estudar uma proposta de turismo rural que se encontra em fase inicial de implantação.

CAPITULO I
O TURISMO RURAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

Como primeiro tópico deste capítulo cabe uma reflexão sobre os aspectos conceituais do termo "turismo rural", bem como a apresentação de conteúdos relativos às principais características desta atividade turística.

Na segunda parte procura-se mostrar como o turismo rural faz parte dos planos de órgãos estaduais que atuam na RMC. E por último, apresenta-se o "Circuito Italiano de Turismo Rural" – CITUR.

1. O Desenvolvimento do Turismo Rural na RMC

Uma vez que o tema do presente trabalho trata de uma atividade turística desenvolvida em virtude das potencialidades do meio rural é primordial discutir o assunto considerando literaturas que abordem a questão do turismo praticado em ambientes rurais. A primeira consideração é quanto ao termo utilizado para este tipo de turismo. Em seguida, explana-se sobre os aspectos culturais, econômicos, sociais e de preservação do meio ambiente decorrentes desta atividade turística.

Para se abordar a questão do turismo na RMC, primeiramente é necessário apresentar alguns dados gerais sobre esta região. Posteriormente é importante compreender como a atividade turística está sendo inserida nas propostas de desenvolvimento da RMC, por parte de órgãos de planejamento do estado do Paraná, através da elaboração de roteiros de turismo rural, com destaque para o "Circuito Italiano de Turismo Rural".

1.1 Aspectos Conceituais do Turismo Rural

Muitos autores que estudam especificamente o tema, adotam o termo "turismo rural", como, Adonis Zimmermann[3] e Lourdes Fellini Sartor[4]. Já

[3] ZIMMERMANN, Adonis. Turismo rural: um modelo brasileiro. Florianópolis, Ed. do autor, 1996.

Campanhola e Graziano da Silva[5] preferem utilizar o termo "turismo no meio rural", entendendo que este "reflete melhor a amplitude das oportunidades presentes no meio rural". Nesta obra também chamam a atenção para a distinção entre "turismo no meio rural" e "agroturismo", este último referenciado como:

> *"atividades internas à propriedade, que geram ocupações complementares às atividades agrícolas, as quais continuam a fazer parte do cotidiano da propriedade, em menor ou maior intensidade. Devem ser entendidas como parte de um processo de agregação de serviços aos produtos agrícolas e bens não-materiais existentes nas propriedades rurais (paisagem, ar puro, etc.)... São exemplos de atividades associadas ao agroturismo: a fazenda-hotel, o pesque-pague, a fazenda de caça, a pousada, o restaurante típico, as vendas diretas do produtor, o artesanato, a industrialização caseira e outras atividades de lazer associadas à recuperação de um estilo de vida dos moradores do campo".* [6]

Dentro desta conceituação, entende-se que a prática do agroturismo está estreitamente ligada à uma propriedade rural produtiva. Seguindo esta idéia, o agroturismo está inserido em um conceito mais amplo, o do "turismo no meio rural", o qual engloba qualquer atividade de lazer e turismo neste meio, não necessariamente agregadas a uma atividade de natureza rural mantenedora da propriedade. Um exemplo é um hotel instalado no campo, que não exerça nenhuma atividade ligada à produção rural ou que as mantenha apenas para entretenimento dos hóspedes, como, passeios à cavalo, gastronomia típica, contemplação de paisagens.

Beni, mostra a distinção entre "turismo rural" e "agroturismo", concluindo uma abordagem semelhante à citada acima, quando considera para o turismo

---

[4] SARTOR, Lourdes Fellini. Turismo rural. Porto Alegre, Escola superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1981, p. 13.

[5] CAMPANHOLA, Clayton; SILVA, J. Graziano da. Panorama do turismo no espaço rural brasileiro: nova oportunidade para o pequeno agricultor. *In:* Anais do Congresso Brasileiro de Turismo Rural. Turismo no espaço rural brasileiro. Piracicaba, FEALQ, 1999, p. 13.

[6] SILVA, J. Graziano da, citado por CAMPANHOLA, Clayton; SILVA, J. Graziano da. Panorama do turismo no espaço rural brasileiro: nova oportunidade para o pequeno agricultor. *In:* Anais do Congresso Brasileiro de Turismo Rural. Turismo no espaço rural brasileiro. Piracicaba, FEALQ, 1999, p. 14.

rural não só o uso de equipamentos de hospedagem característicos do meio rural ("casas antigas de colônias de trabalhadores e imigrantes dos distintos períodos agrários do Brasil, ... sedes de fazendas e casas de engenho dos ciclos do café e cana-de-açúcar, ..." [7]), mas também, "complexos turísticos e hotéis-fazenda, especialmente voltados aos turistas que buscam lazer e recreação em atividades agropastoris" [8]. Ao tratar de agroturismo, o autor ressalta a existência de "produção agropastoril em escala econômica que representa a maior fonte de rendimento da propriedade e o turismo como receita complementar". [9]

Em "Diretrizes para uma Política Estadual de Ecoturismo",[10] trabalho realizado por um grupo multidisciplinar de técnicos do Governo do Estado do Paraná, parte-se de um segmento macro, o Turismo em Áreas Naturais, que se subdivide em: "Ecoturismo", "Turismo de Aventura", "Histórico-Cultural" e "Turismo Rural", os quais, muitas vezes se inter-relacionam. Neste, o turismo rural também faz parte de um conceito amplo de turismo em ambientes rurais, sendo o agroturismo uma subdivisão do mesmo, definido como: "ramo em que as pessoas participam ou acompanham as atividades normais da propriedade rural, conhecendo seus costumes e culturas".

Em resumo, baseado-se no conteúdo exposto, o presente trabalho se referenciará ao termo "turismo rural", genericamente, como sinônimo para qualquer atividade relacionada à visitação turística no espaço rural. Sendo o "agroturismo" considerado como uma ramificação do turismo rural, o qual tem como principal característica o usufruto das atividades produtivas da propriedade por parte do visitante.

---

[7] BENI, Mário Carlos, citado por NOVAES, Marlene Huebes. Panorama do turismo religioso. *In:* Ansarah, Marilia Gomes dos Reis (org). Turismo: segmentação de mercado. São Paulo, Futura, 1999, p.141.

[8] BENI, Mário Carlos, citado por NOVAES, Marlene Huebes. p.142.

[9] BENI, Mário Carlos, citado por NOVAES, Marlene Huebes. p. 142.

[10] GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. Diretrizes para uma Política Estadual de Ecoturismo. Curitiba, agosto, 1996.

1.2 Aspectos Característicos do Turismo Rural

É importante destacar o caráter cultural do turismo neste ambiente, uma vez que o meio rural se diferencia notadamente do urbano (normalmente local de origem dos turistas), possuindo inclusive características singulares entre as próprias localidades, como é o caso de colônias de imigrantes que se fixaram nos estados do Sul do Brasil (italianos, alemães, poloneses, entre outras etnias). Devido a estas particularidades, o turismo rural depende da preservação da cultura local para garantir a atratividade, procurando resgatá-la e fortalecê-la para que seja evitada sua descaracterização em virtude da presença do visitante urbano.

Os benefícios gerados pelo turismo rural envolvem vantagens sociais, culturais e econômicas, associadas à manutenção das atividades produtivas rurais e tudo o que engloba a preservação deste meio ambiente. O Manual Operacional do Turismo Rural[11] observa no "plano ecológico": "uma maior consciência da necessidade de proteger o meio rural, bem como uma sensibilidade mais profunda em favor da conservação do patrimônio histórico, arquitetônico e cultural do país".

E no "plano econômico": "a necessidade de ingressos complementares para o meio rural, mediante a realização de novas atividades"; "Turismo Rural como fator de desenvolvimento econômico".

Cabe destacar que dentro do espaço rural também existem elementos caracterizados como recursos para o desenvolvimento de atividades relativas ao ecoturismo, tais como, visitas à cachoeiras, trilhas em áreas de mata nativa, passeios à mirantes naturais (morros), entre outras. Estes, ampliam as possibilidades de exploração do meio rural, diversificando a oferta turística, surgindo então, a necessidade de preservar estes ambientes naturais.

Para melhor compreensão sobre a ligação entre os espaços rural e natural Beni considera o espaço rural como um espaço natural adaptado pelo homem, classificando "espaço natural adaptado" da seguinte forma:

> *"São partes da crosta terrestre em que predominam as espécies dos reinos vegetal, animal e mineral sobe as condições que o homem lhes*

[11] EMBRATUR. Manual operacional do turismo rural. Brasília, 1994, p. 07

fixou. Também é chamado de "espaço rural" para assinalar as atividades produtivas que nele se realizam ao se arar e semear a terra fértil, construir canais de irrigação, cortar as matas originais, plantar novas árvores, criar gado ou explorar jazidas minerais". [12]

Baseando-se nestes conceitos, visualiza-se os elementos explorados no ecoturismo dentro do meio rural como remanescentes do espaço natural original, reforçando mais uma vez a necessidade de protegê-los, como um dos princípios do turismo rural.

No entanto, a geração de benefícios nos planos cultural, ecológico e econômico depende da participação da comunidade local, principalmente de produtores rurais interessados em ingressar na atividade, pois eles serão os beneficiários diretos. Novaes, ao retratar o "Plano de Turismo no Espaço Rural de Joinville" destaca o envolvimento da população local:

"Pelo seu caráter interdisciplinar, a criação e o desenvolvimento do plano de turismo para a área rural de Joinville levaram em conta a política de preservação ambiental e o envolvimento das comunidades locais através do uso de metodologia participativa, nas reuniões e seminários com consultores de planejamento". [13]

Juntamente a estes aspectos, o papel do poder público também é imprescindível, conforme afirma o manual da EMBRATUR: "Ao Poder Público compete propor a política de implantação de um programa de Turismo Rural, ouvidos os proprietários rurais e "trade" turístico". [14]

Outro assunto a ser evidenciado ao se falar em turismo no meio rural ou turismo rural, é a valorização do homem do campo, que se constitui em uma alternativa para fixá-lo neste ambiente e amenizar os problemas do meio urbano, conforme declara Sartor: "O vínculo da atividade de turismo com o meio rural, de forma ampla, poderá corrigir ou diminuir o fenômeno do êxodo rural. Atualmente,

---

[12] BENI, Mário Carlos. Análise Estrutural do Turismo. 2. ed. São Paulo, SENAC, 1998, p. 56

[13] NOVAES, Marlene Huebes. **O desenvolvimento do turismo no espaço rural: considerações sobre o plano de Joinville - SC.** *In:* Ansarah, Marilia Gomes dos Reis (org). Turismo: segmentação de mercado. São Paulo: Futura, 1999. p. 148.

os estudiosos do desenvolvimento urbano afirmam que as soluções de base dos problemas que afetam as cidades estão localizadas no meio rural". [15]

Como visto, o turismo rural pode trazer uma série de benefícios sociais, culturais, econômicos e ambientais, responsáveis pela melhoria da qualidade de vida das populações das áreas rurais. Acreditando nestas vantagens, estão sendo desenvolvidas as propostas para a implementação do turismo rural na Região Metropolitana de Curitiba.

1.3 Dados Gerais da RMC

A Região Metropolitana de Curitiba - RMC é composta por 25 municípios, os quais reúnem cerca de 25% da população total do estado do Paraná e aproximadamente 30% da urbana. Os 25 municípios são: Adrianópolis, Agudos do Sul, Almirante Tamandaré, Araucária, Balsa Nova, Bocaiúva do Sul, Campina Grande do Sul, Campo Largo, Campo Magro, Cerro Azul, Colombo, Contenda, Curitiba, Dr. Ulisses, Fazenda Rio Grande, Itaperuçu, Mandirituba, Pinhais, Piraquara, Quatro Barras, Quitandinha, Rio Branco do Sul, São José dos Pinhais, Tijucas do Sul e Tunas do Paraná.

Quanto a localização, a RMC é privilegiada por estar em meio a um entroncamento viário de importância nacional: a BR 277, cortando a região de leste a oeste, e a BR 116 no sentido norte-sul.

Segundo estudos realizados pela COMEC[16], quanto aos aspectos físicos, a região localiza-se quase totalmente no Primeiro Planalto Paranaense, alcançando a oeste as bordas do Segundo Planalto Paranaense e à leste a Serra do Mar. Apresenta ao norte, altas declividades, baixa fertilidade do solo e grande potencial geológico para minerais não metálicos. A leste está a Serra do Mar, uma das principais reservas florestais do Estado, em cujas vertentes encontram-se os mananciais que alimentam os afluentes do Rio Iguaçu. Ao sul, um relevo plano

---

[14] EMBRATUR. p. 8

[15] SARTOR, Lourdes Fellini. Turismo rural. Porto Alegre: Escola superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1981, p. 18

[16] COMEC. Relatório Ambiental da Região Metropolitana de Curitiba. Curitiba, Governo do Estado do Paraná, Abril 1997, p. 8 - 10

com solos sujeitos a inundações e em parte apropriados à agricultura de hortigranjeiros. À oeste ocorrem topografias diferenciadas em espigões e vales onde se desenvolvem a agricultura tradicional e a extração de minerais argilosos, cuja abundância é acentuada no solo desta área.

Quanto sua ocupação, esta se iniciou em virtude da mineração do ouro, expandindo-se mais tarde com a criação de gado, produção de erva-mate e extração de madeira.

Um fator responsável pelo povoamento da RMC foi a fixação de colônias agrícolas de imigrantes europeus, as quais mais tarde deram origem à vários municípios, como, Colombo, Bocaiúva do Sul, Almirante Tamandaré, Piraquara São José dos Pinhais, Araucária, entre outros, os quais ainda hoje possuem comunidades formadas por descendentes de italianos, poloneses, ucranianos e outros povos.

A partir da década de 80 acentuou-se o processo de expansão da malha urbana de Curitiba, provocando maior adensamento na RMC, principalmente nos municípios limítrofes. Este processo teve início em meados de 1950 quando o crescimento urbano se dirigia para nordeste e sudoeste, sendo que em 70 já atingia proporções que abrangiam os municípios do entorno de Curitiba provocando uma pressão demográfica que tem se intensificado até hoje.

1.4 O Turismo Rural como Proposta para a RMC

Basicamente a questão do turismo na Região Metropolitana de Curitiba está sendo desenvolvida pelas instituições do governo do estado do Paraná: EMATER/PR e COMEC.

A Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER/PR, vinculada a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento, tem como objetivo ligado à "Extensão Rural Oficial, promover mudanças no meio rural, que melhorem a qualidade de vida dos agricultores e a competitividade da agricultura paranaense". [17]

[17] EMATER. Endereço da *Internet*: http: //ww.pr.gov.br/celepar/seab/emater/missao.html

A empresa atua nas seguintes áreas:

> *"a) Tecnologias do Agronegócio: na captação, adaptação, difusão e apropriação ao processo produtivo;*
>
> *b) Organização Rural: para participação no agronegócio, defesa de classe, proteção ambiental, tecnologia, qualidade de vida e cidadania;*
>
> *c) Formação e Profissionalização: capacitando o público em gestão, tecnologias, habilidades e procedimentos que contribuam para geração de emprego e renda nas atividades do agronegócio, qualidade de vida e cidadania;*
>
> *d) Desenvolvimento Rural: participando na mobilização, formulação e implementação de políticas, diagnósticos participativos e planos de desenvolvimento municipais e regionais;*
>
> *e) Promoção da Qualidade de Vida: no âmbito da educação, saúde, alimentação, habitação, meio ambiente, cidadania e lazer".* [18]

Ao desempenhar a sua função de assistência técnica e extensão rural a EMATER possui um contato estreito com a população rural, o que permitiu que fossem identificadas por esta instituição, vocações no meio rural para o desenvolvimento de atividades que complementassem a renda dos trabalhadores do campo, como o turismo.

Tendo como exemplo uma experiência da EMATER/ES com turismo rural no estado do Espírito Santo, a EMATER/PR elaborou um projeto piloto para o desenvolvimento de turismo rural enfocando um roteiro étnico no município de Almirante Tamandaré (RMC), porém este não foi executado na época. Logo depois os trabalhos sobre turismo se voltaram para Colombo devido ao interesse da Prefeitura Municipal de Colombo em elaborar também um roteiro turístico temático, surgindo a proposta do "Circuito Italiano de Turismo Rural", o qual conta com o apoio da COMEC.

A Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba – COMEC, vinculada à Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral assume o seguinte papel: "coordenar políticas e ações de interesse dos municípios e da coletividade,

---

[18] EMATER. Endereço da *Internet*: http: //ww.pr.gov.br/celepar/seab/emater/missao.html

promover a integração municipal e institucional, estabelecendo parcerias com diversas interfaces da sociedade".[19] A instituição tem suas ações planejadas sob três visões:

1. Visão Ambiental - trata dos temas: Recursos Hídricos e Mananciais; Saneamento Ambiental; Parques e Unidades de Conservação e; Recursos Naturais.
2. Visão de Crescimento – relaciona como temas: Ordenamentos Urbanos; Planos Locais; Transporte Coletivo e; Sistema Viário e Infra-estrutura.
3. Visão Social e Econômica – abrange os temas: Promoção Social; Habitação Popular; Promoção Industrial e Tecnológica; Cinturão Verde e; Vale do Ribeira. [20]

A proposta de gestão atual deste órgão, explica que "as três visões traduzem o conceito de desenvolvimento sustentado...".[21] Neste contexto ainda são incluídas dimensões de sustentabilidade ecológica, social, econômica, espacial e cultural.

A dimensão de sustentabilidade culltural é traduzida por um conceito que envolve o plano ecológico sob a ótica de um desenvolvimento que respeite as especificidades de cada ecossistema, cultura e local. Baseado nesta idéia está sendo implantado o programa de ecoturismo, que procura explorar as potencialidades locais através da valorização de suas culturas.

Dando continuidade a este programa, estão sendo criadas propostas que visam o desenvolvimento do turismo rural através dos denominados "circuitos de turismo rural", que abrangem as áreas colonizadas por descendentes de grupos étnicos. Como é o caso do município de Colombo, antiga colônia italiana, onde está sendo implementado o "Circuito Italiano de Turismo Rural".

A publicação da EMATER/PR e COMEC "Turismo em Áreas Rurais" [22] apresenta as propostas dos roteiros étnicos rurais para municípios da RMC. Cada proposta contém, basicamente: descrição e localização do trecho, aspectos

---

[19] COMEC. Folheto informativo sobre a instituição. Governo do Estado do Paraná, s.d.
[20] Baseado no folheto informativo sobre a instituição.
[21] Metrópolis em Revista. Curitiba, COMEC, n. 1, ano 1, dez. 1999, p. 23.
[22] EMATER/PR; COMEC. Turismo em áreas rurais. Agosto, 1999

produtivos, potencial turístico, produtores/empreendedores, parceiros e, necessidades de investimentos/custos previstos.

O documento deixa claro que as propostas partiram de ações organizadas nos municípios, contando com a participação das Prefeituras Municipais e da iniciativa privada.

1.5 O "Circuito Italiano de Turismo Rural"

O "Circuito Italiano de Turismo Rural" – CITUR é um roteiro de caráter institucional, o qual apresenta ao público pontos turísticos distribuídos em um itinerário, cujo percurso é de escolha do usuário, pois se constitui em um roteiro do tipo "faça você mesmo".

Existem linhas do transporte municipal de Colombo que permitem o acesso a alguns pontos do CITUR, porém não estão voltadas para atender um roteiro turístico. Até o momento não há a comercialização do CITUR por parte das agências de turismo, ação que pode ocorrer mais tarde através da programação de roteiros menores comercializados em função da propaganda institucional existente.

O "Circuito Italiano de Turismo Rural", tem a particularidade de ser o primeiro roteiro lançado ao público, entre os demais propostos para a Região Metropolitana de Curitiba. Como órgãos gestores tem-se, a Prefeitura Municipal de Colombo e, de caráter estadual, a EMATER/PR e a COMEC.

O CITUR engloba os municípios de Colombo e Bocaiúva do Sul, sendo que Colombo contém a maior área ocupada pelos pontos de visitação.

Para este roteiro foi elaborado um projeto de autoria da EMATER/PR e da Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Agricultura de Colombo – SEMAA. O projeto é constituído de dados geográficos e de infra-estrutura de Colombo, bem como informações sobre o funcionamento do circuito e sobre os atrativos que o compõe. Este documento descreve como objetivos:

> *"A implantação do circuito de Turismo na Região Rural de Colombo visa a preservação do meio ambiente, iniciando assim um processo de desenvolvimento rural. Apresenta também como objetivos a geração de*

emprego e renda no meio rural, através de ações de comercialização de bens e serviços na pequena propriedade, evitando o êxodo rural". [23]

Quanto aos atrativos, o projeto menciona 31 pontos de interesse turístico. Destes, 20 locais fazem parte da primeira etapa do roteiro, juntamente com outros 05 que se engajaram mais tarde, após o lançamento do CITUR ao público. Estes 25 pontos (*vide* Inventário da Oferta Turística do CITUR, cap.II) estão distribuídos em um itinerário de 32 quilômetros, sendo eles: igrejas, propriedades rurais (de olericultura orgânica, psicultura e de fabricação de vinho), grutas, restaurantes (comida italiana e típica do meio rural) e um hotel fazenda.

Cada um dos pontos considerados para a primeira fase possui uma placa indicativa padrão que identifica a propriedade e o seu produto principal, também funcionando como um selo de qualidade.

A primeira fase teve início a partir do lançamento oficial do roteiro ao público, que ocorreu em 05 de fevereiro de 1999, através de solenidade que contou com a presença de autoridades e imprensa. A próxima fase tem como referência o presente ano (2000).

A adesão dos pontos de visitação ao "circuito", depende do aval do Conselho Municipal de Turismo de Colombo - CMT, originado por uma comissão criada para gerenciar o CITUR.

Com o intuito de divulgar o roteiro foi elaborado pela Prefeitura Municipal de Colombo, EMATER/PR e COMEC um mapa pictórico com os pontos de visitação, utilizado em todo material de divulgação referente ao "Circuito Italiano de Turismo Rural", destacando-se o "Guia Informativo" e um folheto com o mapa no verso.

Visto que estes locais estão sendo divulgados e tem recebido visitação, uns com mais intensidade outros com menos, foi necessário inventariá-los para que fosse elaborado um diagnóstico sobre os mesmos, a ser utilizado como um dos elementos para fundamentação da avaliação sobre o andamento do CITUR.

Outros elementos essenciais para esta avaliação foram pesquisas de opinião com os usuários, proprietários e órgãos públicos envolvidos no roteiro, objetos de estudo do próximo capítulo.

---

[23] EMATER/PR; SEMAA/COLOMBO. Circuito italiano de turismo rural: projeto. Colombo, 1999

CAPÍTULO II
AVALIAÇÃO SOBRE O FUNCIONAMENTO DO "CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL"

O "Circuito Italiano de Turismo Rural" possui uma série de elementos que se interagem, dividindo-se em dois grupos principais: a) recursos humanos, envolvendo funcionários de órgãos públicos, proprietários dos locais de visitação e usuários; b) recursos físicos, constituídos dos atrativos e infra-estrutura de apoio e turística, ou seja, o que é ofertado ao visitante.

Então, para que seja realizada uma avaliação sobre o funcionamento do CITUR foi necessário levantar informações a respeito dos componentes destes dois grupos.

2. O Processo de Investigação

Visto que o objetivo geral do presente trabalho é avaliar o funcionamento do CITUR, têm-se como principais requisitos para o embasamento desta avaliação a investigação através de pesquisas que procuraram abordar o CITUR sob a ótica dos responsáveis pelos pontos de visitação, dos órgãos públicos envolvidos no planejamento e dos usuários. Sendo assim, foram realizadas entrevistas baseadas em roteiros previamente elaborados, os quais proporcionaram respostas abertas devido à necessidade de se obter dados qualitativos.

A outra parte da pesquisa se constituiu no levantamento de dados através de observação *in loco* e entrevista com os proprietários, para a elaboração do "Inventário da Oferta Turística do CITUR", o que possibilitou um diagnóstico sobre as condições destes pontos de visitação.

O período considerado para a avaliação do funcionamento do roteiro foi de novembro de 1999 a fevereiro de 2000, compreendendo a coleta de dados, a organização dos resultados e análise dos dados para a composição da avaliação.

2.1 Inventário e Diagnóstico da Oferta Turística do CITUR

Conforme exposto, para diagnosticar a situação dos locais que fazem parte do roteiro foi necessário inventariá-los, tendo como base os pontos de visitação difundidos pelo material promocional, já que estes representam o roteiro oficial lançado ao público.

2.1.1 Inventário da Oferta Turística do CITUR

Dentro da Oferta Turística, Beni[24], entre outros autores, consideram que as áreas rurais, como, fazendas, sítios e outros, onde são desenvolvidas atividades agrícolas e/ou pastoris que despertem o interesse para a visitação turística são classificadas como *Atrativos Turísticos* do tipo *Realizações Técnicas e Científicas Contemporâneas* dentro do sub-item *Exploração Agrícola e/ou Pastoril*.

Porém, as propriedades rurais envolvidas no CITUR desempenham uma diversidade de atividades, desde produção agrícola convencional, piscicultura, produção de vinho, chegando à criação de chinchilas. Desse modo, será conveniente adotar o termo mais genérico, *Propriedades Rurais*.

Os demais elementos presentes no inventário do CITUR se enquadram na denominação utilizada pela maioria dos profissionais[25] que estudam a oferta turística. Deste modo, considerar-se-ão as Igrejas como *Arquitetura Religiosa* e as construções típicas como *Arquitetura Típica,* ambas classificadas como *Atrativos Histórico-Culturais*; as Grutas de Bacaetava como *Atrativo Natural*; as festas, a gastronomia típica e os produtos artesanais como *Manifestações e Usos Tradicionais e Populares*; os meios de hospedagem e alimentação como *Equipamentos e Serviços Turísticos*.

Conforme esta exposição de termos, se segue o Inventário da Oferta Turística do CITUR:

---

[24] BENI, Mário Carlos, p. 280 – 281.

[25] a) BENI, Mário Carlos, p. 271 – 282 b) IGNARRA, Luiz Renato. Planejamento turístico municipal: um modelo brasileiro. Campinas, CTI Edições Técnicas, s.d. p. 55 – 57.

➢ Município de Colombo

2.1.1.1 Propriedades Rurais

- **VINHO CANTINA DO PEDRINHO STRAPASSON**

É uma propriedade agrícola que tem como principal atividade a produção de vinho, praticada há mais de 50 anos. Além de cultivar videiras para a produção do vinho, também planta hortaliças para consumo próprio.

Oferta aos Visitantes:

- Visita à cantina, local onde é armazenado parte do vinho e feita a degustação;
- Comércio de vinhos.

Estruturas de apoio: sanitário

Horário de funcionamento: de segunda a domingo das 9:00hs às 18:00hs

Endereço: Rua Antônio Alberto Strapasson, nº 35 – Comunidade de São Sebastião

Fone: (0xx41) 756 1457

- **VINÍCOLA PASSÁRGADA**

É uma propriedade agrícola que possui a vinícola como atividade principal. Através de um mini-laboratório instalado, atende os outros produtores de vinho com o serviço de análise química dos produtos.

Oferta aos Visitantes:

- Visita à vinícola: degustação de vinhos, queijos e salames;
- Comércio de produtos alimentícios artesanais da região;
- Bosque.

Estruturas de apoio: sanitários

Horário de Funcionamento: de segunda a domingo das 9:00hs às 18:00hs

Endereço: Rua Orlando Ceccon, nº 128 – Comunidade de São João

Fone: (0xx41) 756 3249

- **PRODUTOS ORGÂNICOS HÉLIO JOSÉ GASPARIN**

É uma propriedade que desenvolve agricultura orgânica, técnica que se destaca pela não utilização de produtos químicos durante o cultivo.

Oferta aos Visitantes:

- Explanação sobre técnicas de agricultura orgânica e suas vantagens para a saúde;
- Venda de hortaliças orgânicas.

Estruturas de Apoio: área externa coberta da residência

Horário de Funcionamento: aos sábados das 9:00hs às 18:00hs / domingos das 9:00hs às 12:00hs

Endereço: Rua Orlando Ceccon, nº 143 – Comunidade de Ribeirão das Onças

Fone: (0xx41) 756 3307

- **SÍTIO MÃE TERRA**

É uma propriedade que desenvolve agricultura orgânica, técnica que se destaca pela não utilização de produtos químicos durante o cultivo.

Oferta aos Visitantes:

- Explanação sobre técnicas de produção orgânica;
- Venda de produtos orgânicos: horlaliças, sucos, vinhos e geléias;

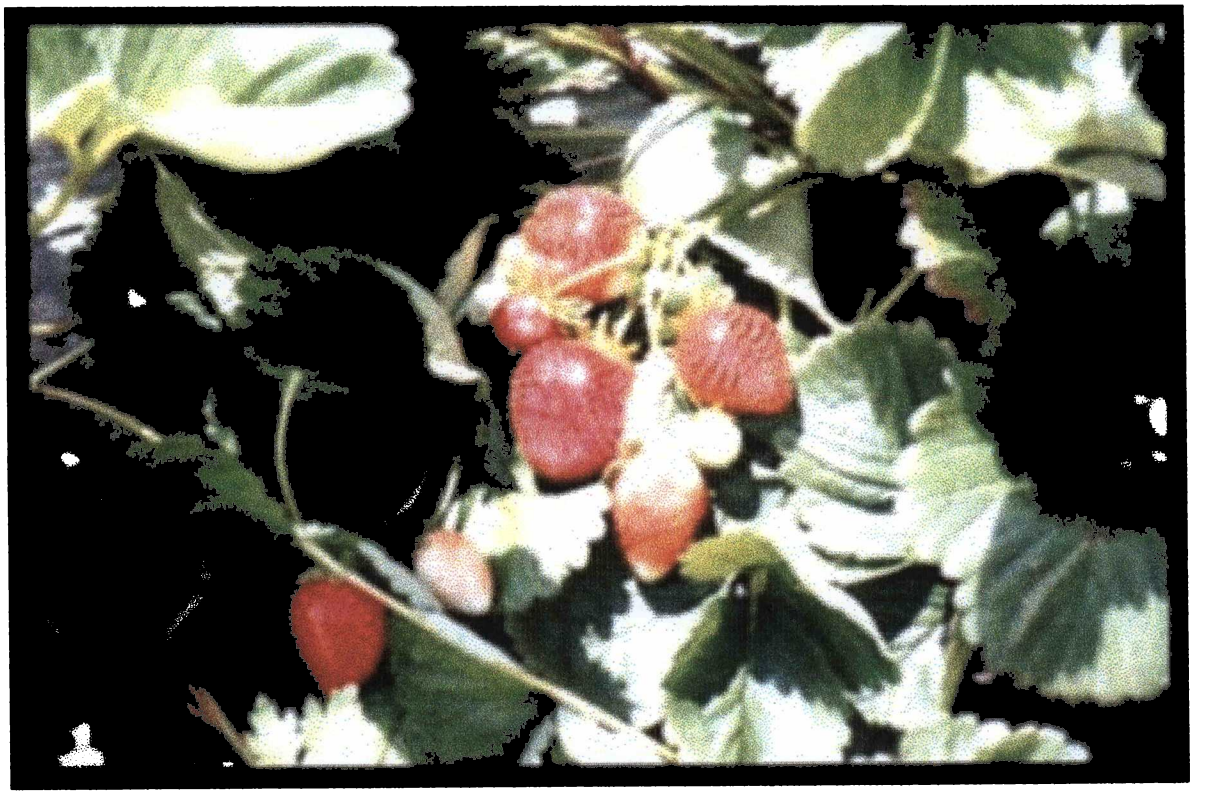
Estruturas de Apoio: área externa coberta da residência, sanitários

Horário de Funcionamento: sábados e domingos das 10:00hs às 16:00hs

Endereço: Estrada da Ribeira, Km 14,5 – Comunidade de Imbuial

Fone: (0xx41) 256 6442

- **CHÁCARA É DA PAM**



É uma propriedade agrícola, que produz essencialmente morangos orgânicos de uma qualidade proveniente do Chile.

Oferta aos Visitantes:

- Comércio de morangos e derivados: geleia, licor, vinho e bombom.

***Estruturas de apoio*:** instalação com cozinha e área para degustação e exposição dos produtos

Horário de Funcionamento: sábados e domingos das 9:00hs às 18:00hs

Endereço: Estrada da Ribeira, km 23, nº 575 – Comunidade da Roseira

Fone: (0xx41)756 3296

- **JOSÉ NEURI MASCHIO – PRODUTOS ORGÂNICOS**

É uma propriedade que desenvolve agricultura orgânica, técnica que se destaca pela não utilização de produtos químicos durante o cultivo.

Oferta aos Visitantes:

- Venda de hortaliças orgânicas.

Estruturas de Apoio: área externa coberta da residência

Horário de Funcionamento: sábados e domingos das 9:00hs às 18:00hs

Endereço: Rua José Strapasson, nº560 – Comunidade de Santa Gema

- **RSR CHINCHILAS**

É uma propriedade que possui criação de chinchilas, animal da ordem do roedores, cuja a pele é comercializada.

Oferta aos Visitantes:

- Venda de animais;
- Assessoria na implantação de novas criações e avaliação de plantéis já existentes;
- Cursos e palestras sobre as técnicas de criação de chinchilas;
- Explanações sobre a criação, manejo e comercialização de peles para a exportação;
- Visitas as instalações de criação.

Estruturas de Apoio: estacionamento e sanitários

Horário de Funcionamento: aos sábados das 9:00hs às 18:00hs / domingo das 9:00hs às 11:00hs e das 15:00hs às 18:00hs

Endereço: Rua Rafael Greca, 900 – Comunidade de Itajacuru

Fone: (0xx41) 254 5799 / 974 9960 / 964 6492

- **PESQUE-PAGUE GASPARIM E FILHOS**

É uma propriedade rural que possui tanques para pesca, dentro do sistema "pesque-pague", onde o usuário paga pelo peixe que pescou. Oferece também outras opções de lazer e entretenimento, além de alimentação.

Oferta aos Visitantes:

- Tanques para pesca. Peixes: tilápias, piauçul, bagre africano, carpa, lambari e catfish;
- Campo de futebol;
- Trilhas em meio a mata;
- Lanchonete, com funcionamento aos sábados a partir das 12:00hs;
- Carnes assadas aos domingos;
- Hortaliças orgânicas.

Estruturas de Apoio: quiosques e sanitários

Horário de Funcionamento: sábados e domingos das 7:00hs às 19:00hs

Endereço: Rua Antônio Gasparin, nº35 – Comunidade de Bacaetava

Fone: (0xx41) 756 3013

- **PESQUE-PAGUE SÍTIO DO DIDI**

É uma propriedade que oferece tanques para pesca, dentro do sistema "pesque-pague", onde o usuário paga pelo peixe que pescou.

Estruturas de Apoio: sanitário

Oferta aos Visitantes:

- Tanques para pesca;

Horário de Funcionamento: quarta a domingo das 9:00hs às 18:00hs

Endereço: Rua Antônio Gasparin, nº399 – Comunidade de Bacaetava

Fone: (0xx41) 756 1826

- **PESQUE-PAGUE SÍTIO DO CAQUI**

É uma propriedade rural que possui tanques para pesca, dentro do sistema "pesque-pague", onde o usuário paga pelo peixe que pescou. Oferece também outras opções de lazer e entretenimento, além de hospedagem e alimentação.

Oferta aos Visitantes:

- Tanques para pesca. Peixes: truta, catfish, carpa, tilápia, piauçul, pacu, tambacu tambaqui e traíra;
- Barco a remo;
- Trilhas para caminhadas;
- Pomar com caqui, kiwi, pêra, figo, pêssego, ameixa, nectarina e cítricas;
- Passeios a cavalo;
- Pista de mountain bike;
- Parque infantil;
- Quadra de areia para futebol e voleibol;
- Equipamentos para pesca;
- Local para eventos;
- Restaurante, com funcionamento aos sábados, domingos e feriados;
- Lanchonete;
- Chalés;
- *Camping*;

Estruturas de Apoio: churrasqueiras

Horário de Funcionamento: de quarta a segunda das 8:00hs às 19:00hs

Endereço: Rua Antônio Chemin, nº 117 – Comunidade de Roça Grande

Fone: (0xx41) 761 1755

- **PESQUE-PAGUE RIBEIRÃO DAS ONÇAS**

É uma propriedade que oferece tanques para pesca, dentro do sistema "pesque-pague", onde o usuário paga pelo peixe que pescou.

Oferta aos Visitantes:

- Tanques para pesca;

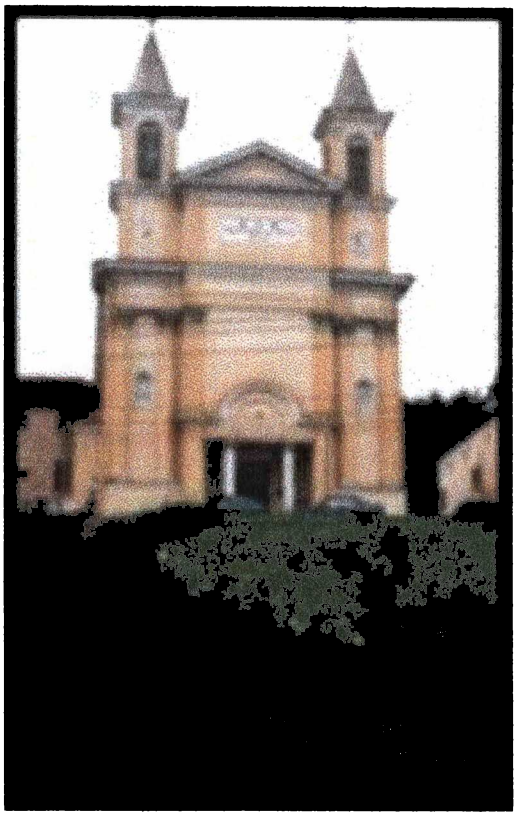
Horário de Funcionamento: aos sábados das 13:00hs às 18:00hs / domingos das 9:00hs às 18:00hs.

Endereço: Rua Orlando Ceccon s/nº - Comunidade de Ribeirão das Onças
Fone: (0xx41) 756 1855

2.1.1.2 Atrativos Históricos-Culturais

A) Arquitetura Religiosa

- **IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO**



Situada em ponto elevado da sede municipal, a igreja é acessada através de duas grandes escadarias ou por uma via asfaltada. Sua construção foi iniciada em maio de 1899 e concluída em 31 de dezembro de 1908.

No interior da igreja matriz encontram-se inúmeras pinturas nas paredes e no teto, além de quadros, destacando-se o da imagem de Nossa Senhora do Rosário. Na parte externa há um monumento em homenagem à Virgem Maria.

A igreja apresenta-se em bom estado de conservação.

***Oferta aos visitantes*:**

- Missas aos sábados e Domingos

Horário de Funcionamento: sábados das 8:00hs às 11:30hs e missa às 19:30hs / domingos das 7:00hs às 11:00hs e missa às 19:30hs

Endereço: Rua Francisco Busato, 308 - Sede Municipal

***Fone*:** (0xx41) 756 3734

- **IGREJA DO RIBEIRÃO DAS ONÇAS**

A atual edificação foi erigida em 1958, no local onde havia uma antiga capela. Com o intuito de resgatar este fato histórico, a comunidade pretende construir uma réplica reduzida da primeira capela.

Devota do Divino Espirito Santo, a igreja cultua também Santo Antão e Nossa Senhora da Aparecida. Em homenagem à estas santidades são realizadas festas e eventos religiosos, os quais se utilizam do bosque e da estrutura existente na parte externa da igreja.

Oferta aos Visitantes:

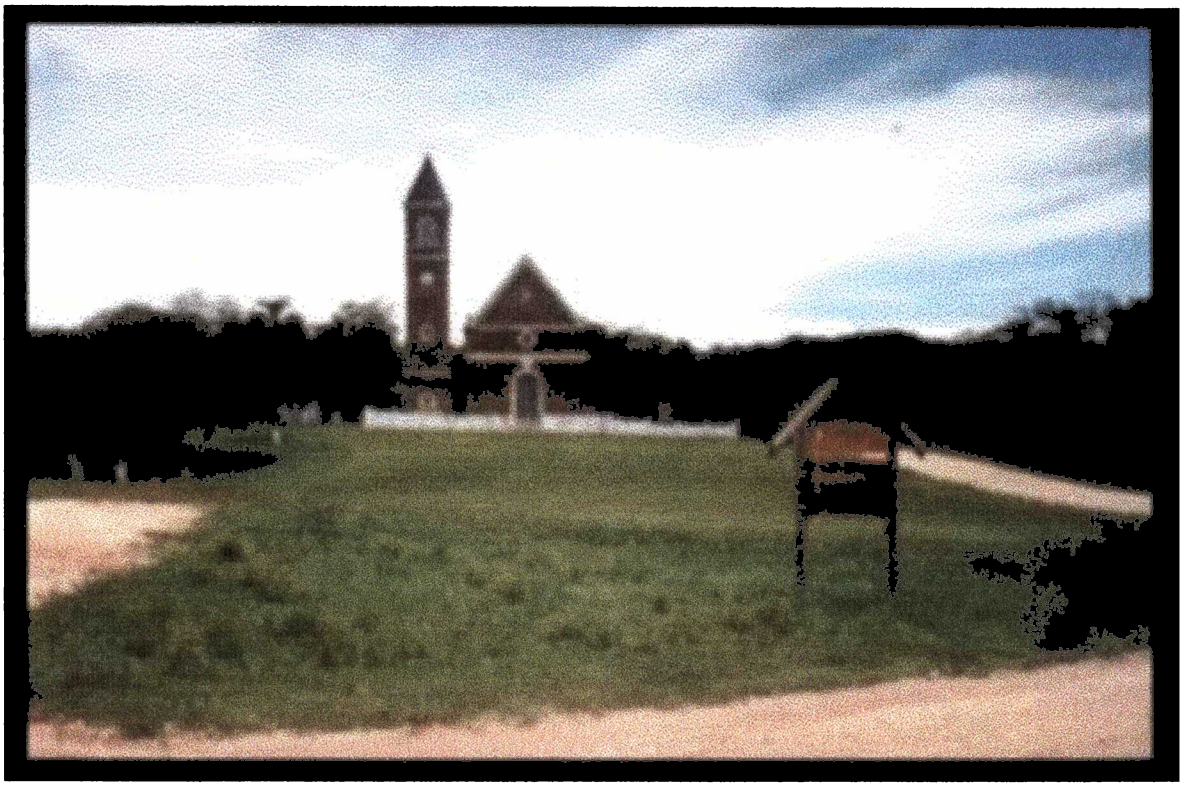
- Missa aos Domingos;
- Eventos festivos de pequeno porte (sem data fixa).

Instalações: salão de festas, churrasqueiras, mesas ao ar livre e canchas esportivas.

***Horário de Funcionamento*:** sábados das 15:00hs às 18:00hs / domingos das 9:00hs às 11:30hs

***Endereço*:** Rua Orlando Ceccon, nº122 – Comunidade de Ribeirão das Onças

- **IGREJA DE CAPIVARI**



Construída primeiramente em madeira, em 1888, logo após a fundação da colônia. Em 29 de junho de 1931 foi concluída a atual igreja e mais tarde erigida ao lado, a torre com campanário.

A igreja guarda em seu interior a imagem vinda da Itália de Nossa Senhora do Caravaggio, a padroeira do lavrador colombense. Em devoção a ela é realizada a Romaria à Nossa Senhora do Caravaggio (vide *em Manifestações e Usos Tradicionais e Populares, p.)*

Oferta aos Visitantes:

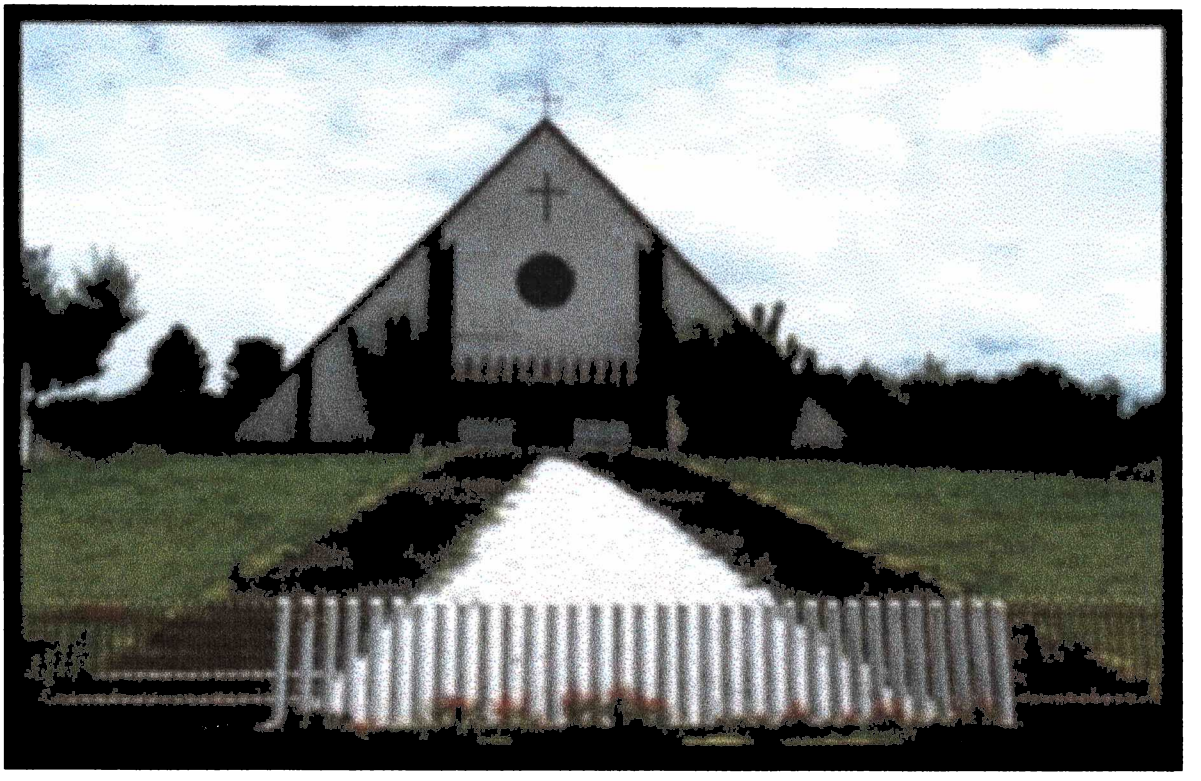
- Missa aos domingos;
- Romaria e festa de Nossa Senhora do Caravaggio, com data fixa em 26 de maio.

Instalações: churrasqueiras, edificação com bilheterias e salões de festas.

Horário de Funcionamento: sábados das 14:00hs às 18:00hs / domingos das 9:00hs às 11:30hs

Endereço: Estrada do Capivara s/nº - Comunidade do Capivari

- **IGREJA DE BACAETAVA**



A igreja, de arquitetura mais moderna em relação às demais inventariadas, inspirou a projeção do portal e das placas indicativas do circuito.

Oferta aos Visitantes:

- Missa aos domingos

Horário de Funcionamento: sábados das 14:00hs às 18:00hs / domingos das 8:00hs às 12:00hs

Endereço: Rua Antônio Gasparin, nº36 – Comunidade de Bacaetava

- **IGREJA DE SANTA GEMA**

Situada em relevo elevado, a igreja em meio a paisagem compõem um atraente cenário.

Oferta aos Visitantes:

- Missa aos Domingos

Instalações: salão de festas e campo de futebol.

Horário de Funcionamento: sábados das 14:00hs às 18:00hs / domingos das 9:00hs às 12:00hs

Endereço: Rua Rafael Greca s/nº - Comunidade de Santa Gema

- **IGREJA DE NOSSA SENHORA DA LUZ**

A Capela dedicada a Nossa Senhora da Luz tem a edificação atual construída graças ao esforço da comunidade da Roseira para conseguir a licença da obra, por volta de 1946.

Oferta aos Visitantes:

- Missas aos domingos

Instalações: canchas esportivas

Horário de Funcionamento: sábados das 13:30hs às 17:00hs / domingos das 9:00hs às 11:00hs

Endereço: Rua Vicente Betinardi, nº70 – Comunidade da Roseira

B) Arquitetura Típica

Durante o percurso são avistadas antigas casas típicas italianas e paióis em madeira característicos da época dos colonizadores. A maioria das construções apresentam-se mal conservadas, principalmente os paióis.

2.1.1.3 Atrativos Naturais

- **GRUTAS DE BACAETAVA**

Sua entrada mais conhecida está localizada a alguns metros da estrada, onde também se encontra o rio que a atravessa longitudinalmente. No pavimento superior, existe uma outra entrada, mais estreita e baixa, que apresenta maior grau de dificuldade para o visitante.

O local até recentemente não possuía infra-estrutura nem serviços para atender a visitação. Sendo este um dos fatores responsáveis por danos ambientais. Procurando mudar este quadro e aproveitar o potencial ecoturístico constituído pelo conjunto das grutas, um projeto em fase de execução de obras (1999/2000) dotará o local com condições adequadas para receber visitantes dentro de especificações que minimizam os impactos ao meio ambiente natural.

Endereço: Estrada das Grutas – Comunidade de Bacaetava

2.1.1.4 Manifestações e Usos Tradicionais e Populares

A) Festas

FESTA DA UVA

Realizada anualmente em Janeiro ou Fevereiro desde 1959 com a duração de 3 dias.

A uva é o principal produto comercializado pelos agricultores, além de seus derivados como o vinho, compotas, sucos, doces e outros produtos de hortifrutigrangeiros.

A festa promove apresentações de grupos folclóricos de dança e música italiana, além de outras modalidades de *shows* musicais. Um evento de destaque é a realização de uma missa campal (ao ar livre) rezada em idioma italiano.

Promoção: Prefeitura Municipal de Colombo
Local de realização: Parque Municipal de Colombo/Parque da Uva

FESTA DO VINHO

Realizada anualmente em julho ou agosto desde 1988, com a duração de 3 dias.

São comercializados vinhos de fabricação local, assim como licores, sucos e conservas. A festa conta com apresentações de grupos folclóricos e *shows* musicais de modalidades variadas.

Promoção: Prefeitura Municipal de Colombo
Local de Realização: Parque Municipal de Colombo/Parque da Uva

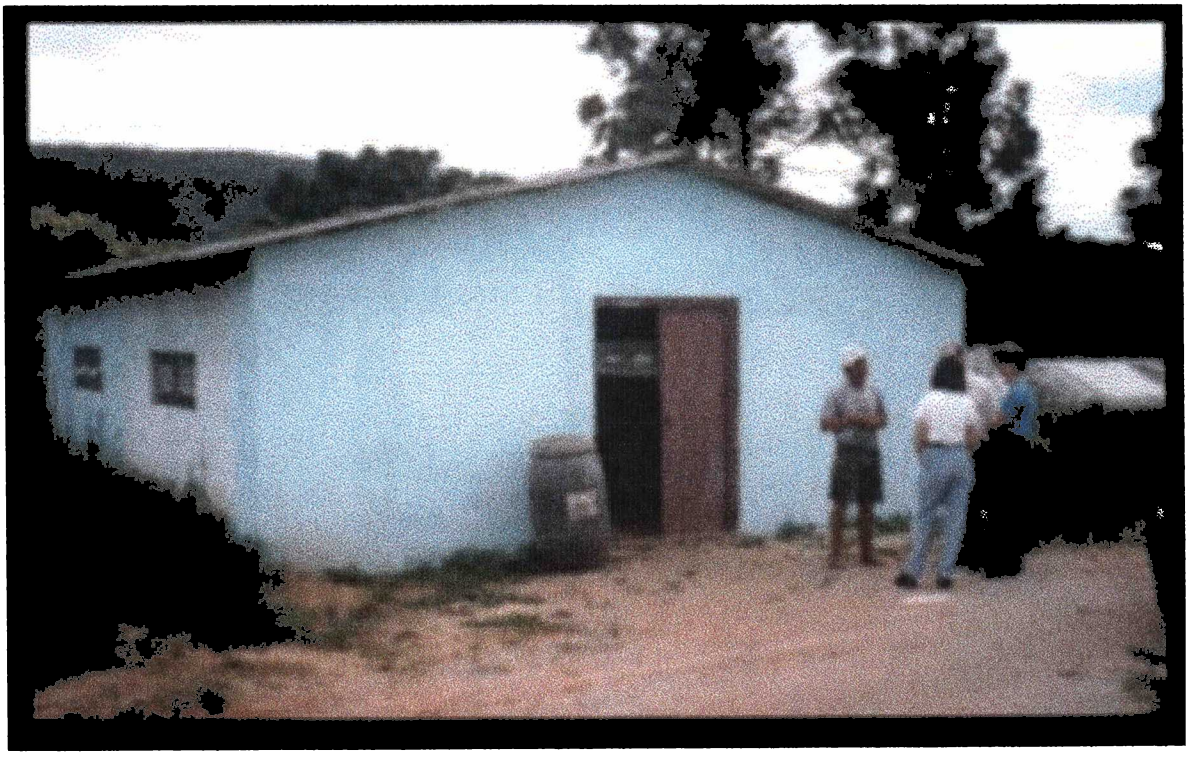
ROMARIA E FESTA RELIGIOSA DE NOSSA SENHORA DO CARAVAGGIO

A romaria tem início quando a imagem de Nossa Senhora do Caravaggio parte em procissão da Igreja Matriz percorrendo aproximadamente 11 km até a Igreja de Capivari. Lá é rezada uma missa campal e depois se segue a festa onde são servidos pratos típicos, como, risoto e buchada.

A romaria teve sua primeira realização em 1976, e sempre acontece no dia 26 de maio. Esta é uma manifestação de grande importância para o município, sendo a data considerada feriado.

B) Produtos Artesanais

- **MOINHO ARTESANAL**



É uma instalação com equipamentos para a moagem de grãos de forma artesanal. É necessário que o visitante leve o produto bruto a ser processado.

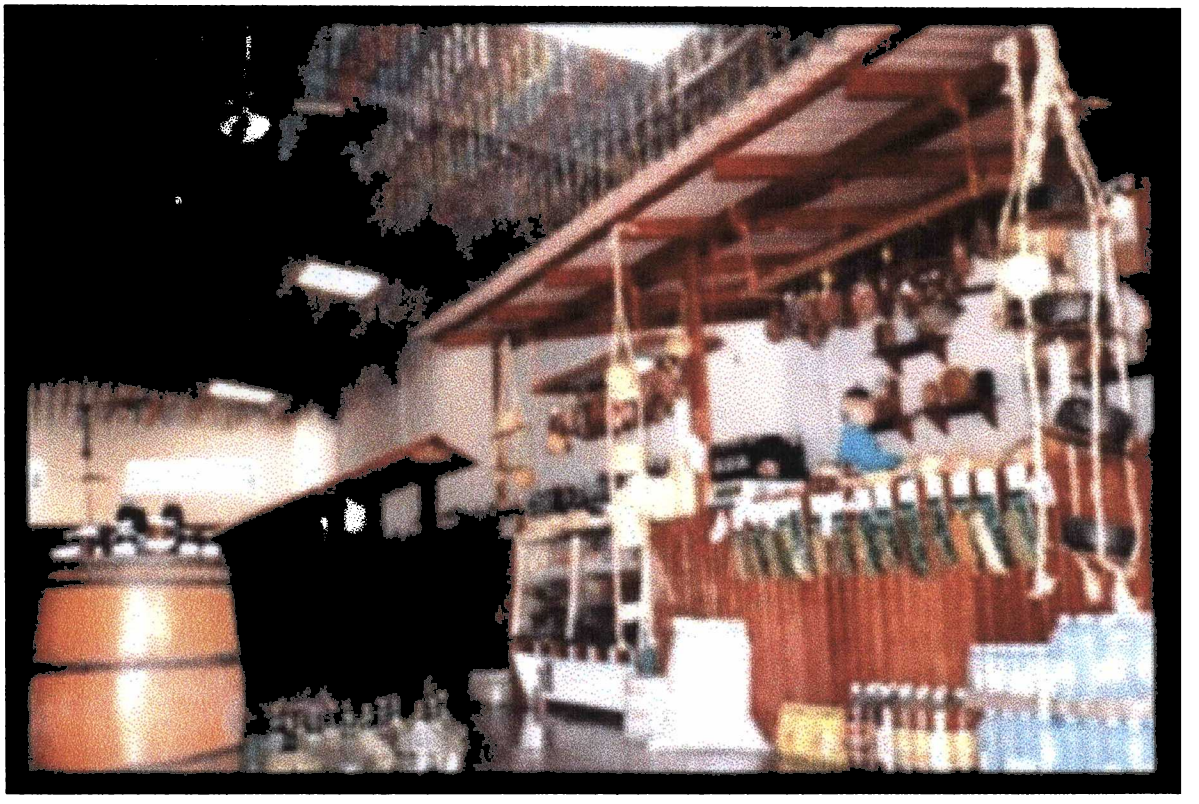
Oferta aos Visitantes:

- Tecnologia do processamento artesanal de milho;
- Venda de fubá e quirera.

Horário de Funcionamento: Sábado das 14:00hs às 18:00hs

Endereço: Rua Antônio Gasparin, nº33 – Comunidade de Bacaetava

- **PALADAR QUEIJOS E VINHOS**



São duas lojas que comercializam produtos artesanais alimentícios. Muitos artigos são produzidos na região e outros são de fora.

Oferta aos Visitantes

- Comércio de queijos, vinhos, salames, sucos, doces, conservas, entre outros

Horário de Funcionamento: segunda a domingo das 9:00hs às 19:00hs.

Loja 1

Endereço: Rodovia da Uva, nº350

Fone: (0xx41) 756 3442

Estruturas de Apoio: estacionamento

Loja 2

Endereço: Rua José Leal Fontoura, nº104 – Sede Municipal

Fone: (0xx41) 756 3319

C) Gastronomia Típica

A gastronomia típica italiana da região é constituída de sopa de bucho e risoto, comercializados somente nas datas festivas e religiosas, sendo o risoto também servido pelo "Restaurante Sabores do Campo", entre seus demais pratos. Devido ao cardápio, este restaurante pode ser classificado como gastronomia típica "interiorana" ou rural.

2.1.1.5 Equipamentos e Serviços Turísticos

- **RESTAURANTE ITALIANO RODOVIA DA UVA**

O restaurante está vinculado a um posto de gasolina e servia pratos típicos italianos aos domingos, porém atualmente não abre aos domingos e os proprietários encerrarão as atividades do restaurante até o final de fevereiro/2000.

Oferta aos Visitantes:

- *Buffet* de pratos variados e lanches;
- Comércio de vinhos e de produtos da Associação dos Produtores Agrícolas de Colombo – APAC;
- Capacidade para 120 pessoas.

Horário de Funcionamento: de segunda a sexta das 11:00hs às 14:00hs / sábados das 11:00hs às 15:30hs.
Endereço: Rodovia da Uva, Km7, nº501 – Comunidade de Roça Grande
Fone: (0xx41) 756 5375

➢ Município de Bocaiúva do Sul

2.1.1.6 Equipamentos e Serviços Turísticos

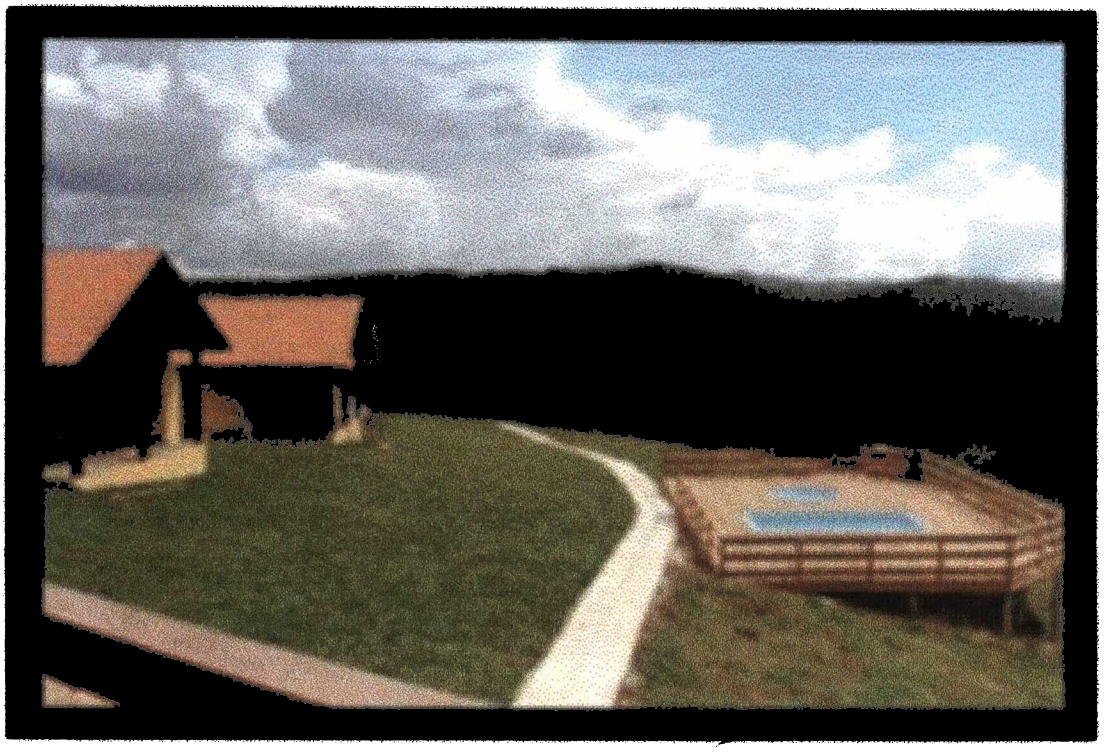
- **SABORES DO CAMPO RESTAURANTE PANORÂMICO**

O restaurante está vinculado ao Hotel Quintas de Bocaiúva, inaugurado pouco depois do lançamento do CITUR. Está localizado em ponto estratégico, praticamente na metade do circuito, onde coincidentemente muitos usuários se encontram no horário de almoço.

Oferta aos Visitantes:
- Almoço *"a la carte",* durante a semana;
- *Buffet* com pratos da cozinha regional, nos fins de semana e feriados;
- Café Colonial, nos fins de semana e feriados;
- Venda de produtos alimentícios artesanais da região;
- Passeios pelos demais locais do "Circuito Italiano de Turismo Rural".
- Restaurante com capacidade para 200 pessoas.

Horário de Funcionamento: de terça a sexta das 12:00hs às 15:00hs / sábados, domingos e feriados a partir das 12:00hs.
Endereço: Estrada do Capivara s/nº
Fone: (0xx41) 991 1701 / 964 4163 / 264 *5155*

- **HOTEL FAZENDA QUINTAS DE BOCAIÚVA**



O hotel composto por 05 chalés e com planos para ampliação, está vinculado ao restaurante Sabores do Campo, utilizado para as refeições dos hóspedes.

Oferta aos Visitantes:

- Chalés para até 05 pessoas, com ar condicionado, *frigobar*, lareira e churrasqueira;
- Restaurante;
- Pensão completa;
- Café Colonial;
- Área para eventos;
- Locais para pesca;
- Canchas esportivas, piscinas, área de recreação infantil;
- Pista para rodeios;
- Passeios a cavalo;

- Passeios pelos demais locais do "Circuito Italiano de Turismo Rural".

Endereço: Estrada do Capivara s/nº

Fone: (0xx41) 991 1701; 964 4163; 264 5155

2.1.2 Diagnóstico da Oferta Turística do CITUR

Conforme as subdivisões do inventário foi feita uma análise sucinta de cada grupo dos pontos de visitação que compõe a oferta turística do roteiro.

2.1.2.1 Propriedades Rurais

Das propriedades rurais, observa-se aquelas que possuem condições estruturais e de atendimento adequadas para o fluxo existente: Vinícola Passárgada, Produtos Orgânicos "É da Pam", Sítio Mãe Terra, RSR Chinchila, Pesque-pague Sítio do Caqui e Pesque-pague Gasparim e Filhos. Sendo que as demais apresentam rudimentar ou nenhuma estrutura para a recepção do turista, além de problemas com o atendimento em termos de recursos humanos.

A maioria apresenta deficiências quanto à posturas de higiene e segurança, algumas mais evidentes e outras menos.

Os produtos alimentícios comercializados são autênticos da região, fabricados de forma artesanal na propriedade ou por outros moradores locais. Alguns produtores possuem rótulo próprio, o que valoriza o produto, porém outros, não contém identificação, prejudicando a apresentação do mesmo ao público.

De um modo geral a visita em cada propriedade transcorre de acordo com a curiosidade do usuário, não existindo uma programação interna que propicie a apresentação do local com as opções disponíveis aos visitantes.

Quanto a imagem registrada a respeito do conjunto destas propriedades, o aspecto rural ligado à agricultura é mais forte em relação ao aspecto étnico. Foram detectados alguns paióis de arquitetura típica como elementos alusivos à

cultura italiana, superados por uma paisagem repleta de pequenas porções de terras cultivadas, estufas e equipamentos agrícolas. Além destes paióis também terem a função de armazenar equipamentos e produtos agrícolas. Completando este panorama que propicia o caráter rural em relação ao étnico, Colombo se destaca no cultivo de agricultura orgânica dentro da RMC.

2.1.2.2 Atrativos Históricos-Culturais

A) Arquitetura Religiosa

As Igrejas, além da arquitetura típica, guardam a religião católica, presente como um traço cultural dos imigrantes italianos que ainda permanece nas missas, festas e romarias.

As imediações das igrejas são compostas de comunidades participativas deste ambiente religioso, o qual também está presente na vida social destes povoados. Isto é perceptível através das manifestações religiosas e de outros eventos (torneios esportivos, rodeios, churrascos, bingos beneficientes), bem como, em simples atividades de lazer, que se utilizam da estrutura ofertada por estas instituições.

Porém, o desenvolvimento destas atividades desencadeou a construção de galpões, churrasqueiras e outras edificações, que, na maioria das vezes, se contrastam de forma negativa com a beleza arquitetônica, especialmente nas igrejas de Capivari e Santa Gema, esta última pela instalação de um alambrado em torno do campo de futebol em frente a ela. Visando baixos custos e se preocupando estritamente com a função prática de tais edificações a estética não foi considerada no planejamento das obras.

Quanto ao atendimento dos visitantes não há pessoa designada para tal e nem serviços dirigidos ao turista. A maioria dos sanitários encontram-se junto aos salões e galpões mantidos trancados, abertos apenas em datas comemorativas.

B) Arquitetura Típica

Durante o percurso são avistadas antigas casas típicas italianas e paióis de madeira característicos da época dos colonizadores, porém nenhuma destas construções constam no "Guia Informativo" do CITUR.

Foi registrado o surgimento de novas edificações em substituição às mais antigas, como uma casa de arquitetura típica italiana próxima à igreja de Capivari, que os proprietários pretendem demolir quando concluída a obra da nova casa localizada ao lado. Outro exemplo é uma propriedade onde é avistado o paiol típico e ao lado apenas o telhado da casa típica por detrás de uma edificação recente.

2.1.2.3 Atrativos Naturais

O local onde se localizam as Grutas de Bacaetava está recebendo melhorias para que adquira condições adequadas para visitas orientadas em consonância com a fragilidade ambiental das formações rochosas e da fauna e flora das imediações.

Acredita-se que este ponto será uma das chamadas "âncoras" do roteiro, em função do grande volume de demanda que atraía antes das obras e que deverá aumentar após a conclusão das mesmas.

2.1.2.4 Manifestações e Usos Tradicionais e Populares

A) Festas

As festas da Uva e do Vinho são bastante semelhantes em termos de produtos oferecidos, sendo que na Festa do Vinho a uva não é comercializada por estar fora da época de colheita.

Os promotores destas festas, através dos esforços de marketing tem procurado atrair uma demanda de Curitiba, porém não se tem dados oficiais sobre a procedência dos visitantes não residentes em Colombo.

Cabe destacar as festas religiosas, que acontecem em virtude da forte representatividade da religião católica nas comunidades. A abrangência destas festas é essencialmente municipal (Colombo). Uma manifestação religiosa e festiva importante é a "Romaria de Nossa Senhora do Caravaggio", quando é decretado feriado municipal.

B) Produtos Artesanais

Nas lojas de produtos artesanais, registra-se que a metade dos artigos é produzida na região, como, conservas, doces e vinho, sendo a outra parcela originária de outros estados do país, comum entre os queijos e embutidos, inclusive vinhos.

C) Gastronomia Típica

A oferta de gastronomia típica é escassa, considerando que se trata de um roteiro com características étnicas.

2.1.2.5 Equipamentos e Serviços Turísticos

O restaurante Rodovia da Uva, além de se localizar distante dos outros atrativos e estar vinculado à um posto de gasolina com prejuízos a sua imagem, terá suas portas fechadas até o final do mês de março do presente ano (2000).

O outro restaurante localiza-se no município de Bocaiúva do Sul, junto ao Hotel Quintas de Bocaiúva. Em virtude do tempo e distância muitos usuários que começam a percorrer o circuito pela manhã chegam à este restaurante aproximadamente no horário do almoço. Devido as características da oferta e aos

preços praticados, o público freqüentador, tanto do restaurante como do hotel, tem um bom poder aquisitivo.

O Pesque-pague Gasparim e Filhos e o do Sítio do Caqui oferecem alimentação aos finais de semana, a qual é normalmente consumida pelos usuários destes locais. O Sítio do Caqui possui três chalés, se constituindo em um meios de hospedagem com instalações mais simples.

Nota-se uma carência de equipamentos para alimentação, sendo que o centro da cidade possui alguns estabelecimentos que não constam no circuito e poderiam ampliar esta oferta.

Quanto aos meios de hospedagem por enquanto estes possuem uma demanda independente da dos usuários do CITUR, porém existem outros meios de hospedagem, Estância Betânia (Colombo) e Sítio da Alegria (Campina Grande do Sul), não incluídos no roteiro, os quais poderiam ser utilizados para alimentação e atividades de lazer, bem como tem a possibilidade de comercializarem o roteiro aos seus hóspedes.

2.2 Pesquisa Junto aos Órgãos Públicos

Com o objetivo de registrar o ponto de vista dos órgãos públicos envolvidos no planejamento e execução do CITUR, foi entrevistado um representante de cada instituição: Prefeitura Municipal de Colombo através da Secretaria Municipal da Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente - SEMAA, EMATER/PR e COMEC. Procurou-se entrevistar pessoas que estivessem diretamente ligadas ao projeto, garantindo maior fidelidade para as informações.

Dados dos entrevistados e data das entrevistas:

COMEC – Nome: Gil F. Bueno Polidoro.
Cargo: Diretor Adjunto
Data da entrevista: 11/01/00

EMATER – Nome: Edinei Bueno do Nascimento
Cargo: Coordenador Regional de Recursos Naturais
Data da entrevista: 24/01/00

EMATER/PR uma proposta de mesma natureza, resultando na projeção do CITUR.

SEMAA – Aproximadamente dois anos antes do lançamento do roteiro ao público já existia um "desenho" prévio, visualizado pela Prefeitura e EMATER/PR, impulsionados pela intenção de divulgar o potencial turístico de Colombo, a cultura italiana, as áreas rurais e belezas naturais, e ao mesmo tempo, gerar emprego, renda, impostos através deste novo "meio de negócios", o turismo.

O amadurecimento da proposta contou com parcerias com a COMEC e empreendedores (proprietários dos pontos de visitação).

2. Papel da sua instituição e forma de atuação neste projeto.

COMEC - Foi respondido que é um órgão de planejamento territorial que trabalha com o uso e ocupação do solo, tendo como principal característica o nível macro de atuação. Seguindo esta idéia, a COMEC coordena as funções públicas de interesse comum, relacionando as carências dos municípios da RMC com programas de âmbito estadual, federal e internacional mais adequados a cada caso.

EMATER/PR – Desempenha as funções de extensão rural, transferindo tecnologia e orientando o trabalho de proprietários rurais, bem como tem buscado a formação de recursos humanos voltados ao turismo. Possuem uma relação estreita com os conselhos municipais e outras organizações locais.

SEMAA – A SEMAA é o órgão municipal responsável pela agricultura e meio ambiente de Colombo, e tem procurado se dedicar também ao turismo.

3. Avaliação da situação atual do "circuito", em termos de infra-estrutura e serviços ofertados aos usuários.

COMEC - O entrevistado afirmou que a situação está bem melhor que há um ano atrás, citando os seguintes exemplos:

- Grutas de Bacaetava, hoje em obras, cumprindo projeto que viabilizará a visitação e a preservação do local. O local anteriormente sofria constante depredação e não oferecia nenhuma estrutura turística;
- Igreja Matriz, está passando por processos de recuperação interna;

- Produtor de morangos "É da Pam", investiu na construção de cozinha e área para os visitantes;
- Comunidade do Capivari, atualmente abrem a igreja quando percebem a chegada de algum visitante;
- Pesque-pagues, aumento da frequência de visitação;

Um caso a parte é o restaurante Sabores do Campo, pois desde sua inauguração possui um número elevado de ocupação, com média aproximada de 300 pessoas por fim de semana.

EMATER/PR – Foi declarado que o projeto ainda está em fase de implementação (1 ano), chegando a maturidade quando atingir 2 ou 3 anos. Mesmo assim já pode ser observado aumento na produção e venda de vinhos, além de maior produtividade dos agricultores, destacando-se os de produtos orgânicos.

O entrevistado também comentou sobre os investimentos feitos, os quais somam R$1.100.000,00, aproximadamente a metade da iniciativa privada e a outra parte dos poderes públicos federal, estadual e municipal.

SEMAA – Considera pouco o tempo de apenas um ano para a obtenção de grandes resultados. Porém levantou aspectos em que o circuito precisa evoluir: capacitação de técnicos e "empreendedores", recursos financeiros, pavimentação asfáltica em alguns trechos, aspecto visual, sinalização e central de informações que está sendo implantada.

4. Propostas para melhorias do "circuito" / programas e projetos em desenvolvimento.

COMEC - Além do projeto para sinalização das vias e readequação das placas de identificação das propriedades, estão sendo envolvidos órgãos de planejamento turístico para o levantamento de propostas. Em relação aos planos e projetos pretendidos foi citada a instituição de um condomínio ou associação constituída por representantes de todos os pontos de visitação, atribuindo-lhes maior responsabilidade para a tomada de decisões. Outra proposta mencionada, em fase de amadurecimento, é a "Fábrica do Agricultor", um local que concentre a produção e venda dos produtos artesanais alimentícios.

EMATER/PR – Apontou a conclusão do "Parque das Grutas", que se constituirá em um grande pólo de atração. Acrescentou ainda ações em vista, referentes à melhoria de estradas, comunicação visual e sinalização, bem como publicidade e melhor preparo dos "empreendedores" (proprietários) para o atendimento ao público.

Tem sido discutida a necessidade de criação do "Condomínio de Turismo Rural", pelas mesmas razões do representante da COMEC.

Por último, incluí-se nesta resposta a intenção de organizar pequenos roteiros de turismo dentro do circuito.

SEMAA – Está sendo implementada a central de informações em local na Rodovia da Uva e também deverá existir outra na Estrada da Ribeira, esta última de iniciativa privada.

Estão sendo planejadas melhorias no Parque da Uva, relacionadas à infra-estrutura para as festas (da Uva e do Vinho) e para lazer.

Outra intenção é a criação de um museu, porém o local ainda não foi definido.

A área das Grutas de Bacaetava estão em obras para se transformarem em um local apropriado para visitação, o Parque das Grutas, o qual será um grande atrativo para a região.

Um assunto que já está sendo trabalhado em conjunto com a EMATER é a questão da capacitação de técnicos e "empreendedores" para o turismo. Neste processo pretende-se envolver o SEBRAE e outros órgãos.

Também teceu comentários sobre os investimentos realizados para o circuito. A Prefeitura de Colombo já investiu cerca de R$ 500.000,00 e o poder público estadual investiu em menor quantidade. O Parque das Grutas foi praticamente viabilizado em virtude da verba do Ministério do Meio Ambiente.

5. Forma com que as propostas são elaboradas e executadas. Partes consultadas nestes processos.

COMEC - A COMEC, EMATER e Prefeitura levam ao Conselho Municipal de Turismo de Colombo - CMT as propostas e questões a serem debatidas. Com exceção de projetos e programas específicos que acontecem independentes à atividade turística, como a construção de tanques para controle de águas. A

decisão sobre a execução dos tanques não vai ao CMT, pois faz parte de diretrizes globais estabelecidas para as regiões de manancial da RMC, porém depois de instalados, o CMT pode tratar do assunto no que diz respeito ao aproveitamento destes tanques para a criação de pesque-pagues, por exemplo.

EMATER/PR – Declarou que a maioria das propostas surgem de necessidades levantadas pelos proprietários dos pontos de visitação e pela comunidade local, as quais são levadas ao CMT.

SEMAA – As ações são planejadas e concretizadas através do envolvimento das entidades e dos "empreendedores".

2.3 Pesquisa Junto aos Proprietários dos Pontos de Visitação

Esta pesquisa tem como objetivo investigar a forma de participação dos proprietários no processo de planejamento do CITUR, os efeitos da atividade turística nas propriedades e o grau de satisfação quanto a mesma.

Para tal, foram realizadas entrevistas com os proprietários dos pontos de visitação do CITUR

A entrevista se baseou no seguinte roteiro:

1. Idade;
2. Local de nascimento;
3. Descendência italiana;
4. Atividades produtivas da propriedade: principal e complementares;
5. Ocupação do entrevistado antes da atividade principal descrita;
6. Conhecimento sobre o CITUR na época de seu lançamento;
7. Opinião sobre a conceituação do CITUR;
8. Conhecimento sobre os órgãos que apoiam o CITUR;
9. Participação nas reuniões do CMT (Conselho Municipal de Turismo);
10. Preparação da propriedade para o lançamento do projeto;
11. Efeitos positivos observadas no empreendimento devido ao CITUR;
12. Dificuldades do proprietário;
13. Opinião sobre o que falta no CITUR;
14. Grau de satisfação do proprietário;

2.3.1 Descrição Comentada dos Resultados

A maioria dos proprietários nasceu em Colombo e possui descendência italiana. Todos os locais possuem administração familiar, sendo que o principal responsável pertence a uma das duas faixas etárias predominantes: em maior número na faixa de 40 a 59 anos, e menor incidência daqueles entre 29 e 39 anos.

Salvo algumas exceções, as experiências profissionais anteriores dos proprietários está ligada ao meio rural. Um fenômeno a ser destacado é a mudança da agricultura convencional para a orgânica, a qual cria vantagens ao agricultor, tanto na área econômica, como para sua saúde, além das técnicas se constituírem em atrativo não só para técnicos, mas também para leigos.

A metade (50%) não possui atividades complementares à principal, em termos de participação na renda. Quanto a outra metade, cultivam olerícolas para comercialização e consumo próprio. Os pesque-pagues são um caso à parte, uma vez que dificilmente se constituem na única fonte de renda da propriedade, pois o fluxo de pescadores é sazonal, variando de acordo com as estações do ano, sendo que no inverno há escassez de peixes.

Quanto ao conhecimento sobre o projeto na época do lançamento oficial do circuito ao público, cerca de 42% dos entrevistados afirmaram terem poucos dados. A parcela de 25% declarou não ter nenhum conhecimento sobre a proposta, neste período. O restante mostrou que tinha mais informações a respeito. Durante a entrevista, 25% dos proprietários fez questão de mencionar que sempre se praticou o circuito, pois antes do evento de lançamento ao público a visitação já ocorria na região, normalmente ligada à venda de vinhos.

Aqueles que afirmaram não terem nenhum conhecimento sobre o circuito na época de seu lançamento (25%), pouco menos de um ano depois (período das entrevistas), mostraram já ter um conceito sobre ele, apesar de superficial. Exemplos: "é uma forma das pessoas conhecerem os atrativos", "aproveitamento dos recursos naturais", "é um trabalho da Prefeitura para o turismo".

Ainda quanto a opinião sobre a conceituação do circuito (item 7, roteiro da entrevista), cerca de 33% referem-se a ele como ações de marketing. Pouco mais de 15% entendem que o projeto está em fase inicial, na qual está sendo feita a

adequação das placas existentes e devem surgir mais investimentos em infra-estrutura por parte dos proprietários, na medida em que se consolide o circuito. Por estes últimos, também foi citada a criação do "Parque das Grutas", acreditando que funcionará como âncora do circuito. Os demais associaram o roteiro à: atração de moradores de Curitiba, divulgação da cultura italiana, compras, turismo e aumento de renda.

A investigação quanto ao conhecimento dos órgãos atuantes no circuito detectou que quase 60% dos responsáveis pelos pontos de visitação estão cientes da participação das três instituições envolvidas: Prefeitura Municipal de Colombo, EMATER e COMEC, o restante citou um ou dois deles, sendo a EMATER mencionada por todos.

A participação nas reuniões do Conselho Municipal de Turismo de Colombo – CMT, que tratam das questões do circuito, por 75% dos proprietários, indica que eles estão interessados em participar das decisões e em trabalhar em conjunto. Além de facilitar a captação de novos empreendedores, a criação do CMT também reflete a organização municipal em relação ao turismo.

Menos da metade (aproximadamente 42%) não observaram mudanças na sua propriedade por ocasião do circuito. Estes se dividiram em dois grupos: 1. Daqueles que acreditam que a atividade ainda está no começo e tem um futuro promissor; 2. Daqueles que se apresentaram desanimados pela inexistência de resultados.

Mais da metade (quase 58%) comentou sobre algum tipo de mudança conseqüente do circuito, normalmente relacionada ao aumento de vendas e/ou a alguns pequenos investimentos na propriedade, sejam eles ligados à estrutura para visitação, ou aos bens de produção.

A indagação sobre as dificuldades encontradas em razão desta atividade turística teve 25% que não soube responder, deixando vaga a possibilidade de não haverem tido vivência o suficiente para identificarem se tem ou não dificuldades. Uma parcela de 33,3% declarou que não possui dificuldades e cada um dos demais (cerca de 41%) abordou um dos tópicos abaixo:

- Escassez de recursos humanos capacitados na comunidade local;
- Falta de infra-estrutura para os visitantes;
- Escassez de matéria-prima (milho) para a fabricação do seu produto;

- Proprietários pouco esclarecidos, falta de sinalização, pouca infra-estrutura nos pontos visitados
- Poucos visitantes devido sua localização.

Em relação à opinião sobre o que falta no circuito, 25% respondeu que falta muita coisa, mas tiveram dificuldade em exemplificar. Desta forma pode-se interpretar que estes percebem a existência de problemas, mas por falta de experiência com turismo, não conseguem identificá-los.

Sugestões daqueles que apontaram carências (75%):

- Diversificar os produtos vendidos;
- Mais informação e divulgação;
- Melhoria nos acessos;
- Melhoria dos pontos de visitação (citado como exemplo, a estruturação das Grutas de Bacaetava);
- Mais investimentos;
- Aumento de incentivos à agroindústria;
- Maior conscientização da população sobre o turismo e o "circuito";
- Execução do já proposto: veículo para transporte de visitantes e posto de informações turísticas (em fase de implantação);

Pouco menos da metade dos proprietários (aproximadamente 41%) se declarou satisfeita em relação ao CITUR, concordando que vale a pena participar. A porcentagem de 50% disse estar pouco satisfeita no momento, mas tem expectativas positivas para o futuro. O restante, uma minoria de 8,33%, respondeu que está de fato insatisfeita.

2.4 Pesquisa Junto aos Usuários

As pesquisas com os usuários procuraram comprovar se suas impressões quanto ao CITUR condiziam com as informações sobre as condições da oferta turística levantadas pelos órgãos de planejamento, proprietários e pelo parecer do inventário. Além deste objetivo, também buscou-se a coleta de dados referente ao

perfil destes visitantes e sua opinião a respeito do potencial turístico da região, de um modo geral.

Em conformidade com o objetivo principal descrito, foram iniciadas entrevistas aleatórias com os usuários que haviam visitado alguns dos pontos do circuito. Ao iniciar as entrevistas foi observada uma continuidade de dados que se repetiam. Assim sendo, a amostragem de 10 entrevistados foi considerada suficiente para este momento.

Roteiro da entrevista:

1. Procedência;
2. Forma de viajar: em grupo, em família, sozinho;
3. Freqüência da visita: 1º vez, 2º vez ou mais;
4. Forma de tomar conhecimento do circuito;
5. Tempo de permanência;
6. Meio de transporte utilizado;
7. Opinião sobre os locais visitados e do roteiro como um todo;
8. Opinião sobre a atratividade dos locais.

2.4.1 Resultados

Quanto ao perfil observou-se que os usuários do circuito são, em sua maioria famílias, residentes em Curitiba (70%) e Região Metropolitana (30%). Cerca de 40% conhecia pelo menos um dos locais que visitou, anteriormente ao lançamento do CITUR. Estes, estenderam seu passeio para outros pontos em virtude de comentários de parentes e amigos e por meio dos folhetos, encontrados nos próprios pontos visitados. A forma de tomar conhecimento do circuito para aqueles em primeira visita (60%), foi através de parentes e amigos.

Todos os entrevistados permaneceram na região do roteiro pelo período de no máximo um dia, sem pernoite[26]. E todos utilizavam automóvel próprio como meio de transporte.

Quanto às impressões sobre o circuito a principal queixa, foi à falta de sinalização viária e turística, ressaltando declarações de visitantes que já haviam

[26] Não foram entrevistados os hóspedes do hotel Quintas de Bocaiúva.

se perdido ou passado da entrada do atrativo e/ou, em visita anterior, simplesmente desistido de prosseguir.

Dos entrevistados, 80% sentiu falta de locais para alimentação durante o percurso. A quantidade de 60% dos usuários expressaram a necessidade de consultar um local onde pudessem adquirir mais informações sobre o trajeto e os pontos de visitação.

Quarenta por cento dos entrevistados, discorreu sobre o fato de alguns pontos de visitação estarem fechados no momento da visita, flagrando o não cumprimento do horário de funcionamento divulgado pelo material promocional.

Quanto ao potencial turístico, todos concordaram que a região é atrativa turisticamente possuindo belezas culturais e naturais, porém deveria ser melhor aproveitada. Neste item, 60% apontaram uma carência de elementos em alusão à etnia italiana, que esperavam encontrar conforme o material promocional evidencia. Por outro lado, todos os visitantes elogiaram pelo menos um dos itens a seguir:

- A forma simples de vida do meio rural;
- O atendimento familiar;
- A despreocupação com a violência urbana;
- A aquisição de cultura ligada à produção do vinho, aos produtos sem agrotóxicos e aos elementos existentes no campo;
- A oportunidade de encontrar produtos, como, vinhos, conservas, doces e verduras/frutas orgânicas.

2.5 Avaliação do CITUR

Através dos resultados das pesquisas pode-se fazer uma avaliação do CITUR coerente com a realidade. As entrevistas com os órgãos de planejamento possibilitaram o registro do ponto de vista deles sobre a concepção do projeto e execução. Por meio dos proprietários, foram obtidas informações referentes a sua participação no processo de planejamento, efeitos da atividade turística e grau de satisfação quanto a mesma. As pesquisas com os usuários além de fornecerem dados para a comprovação de questões já levantadas pelos órgãos de

planejamento, proprietários e parecer do inventário, trouxeram outras informações que contribuirão para a avaliação do CITUR. Também foi possível traçar um perfil simplificado dos usuários.

Basicamente, estes três grupos enfocaram o processo de planejamento e sua reflexão na situação atual. Sobrepondo-se os resultados é possibilitada uma avaliação do "Circuito Italiano de Turismo Rural".

O primeiro ponto a ser abordado é a falta de conscientização turística dos proprietários, que contribuiu para a dificuldade dos mesmos em entender como funcionaria o CITUR antes de seu lançamento. Isto é observado pelo fato dos proprietários declararem que tinham pouca ou nenhuma informação sobre a atividade a ser exercida através do CITUR, apesar de terem participado das reuniões anteriores ao seu lançamento. Atualmente, com a prática, foi detectada a aquisição de um maior conhecimento sobre as atividades referentes ao circuito, porém o conceito de turismo é contemplado por uma minoria, dificultando o desenvolvimento do projeto.

Agregando a estes fatores o grau de expectativa da maioria classificado como positivo, pode-se afirmar que os proprietários estão interessados, porém demonstram conhecimento superficial ou nenhum sobre o turismo. Quadro semelhante foi diagnosticado pelo "Plano de Turismo no Espaço Rural de Joinville". [27]

Conscientizados turisticamente, estes proprietários teriam maior facilidade para entender os benefícios que o turismo pode trazer, inclusive os prazos (curto, médio e longo) em que eles se manifestam, principalmente em referência àqueles proprietários que se apresentaram desanimados pela inexistência de efeitos positivos do turismo. Lembrando que um ano (quase a "idade" do circuito) se encaixaria dentro do período de curto prazo, sendo que a médio e longo prazos os benefícios seriam mais evidentes.

Outro aspecto referente à conscientização turística é o entendimento da atividade como algo que exige profissionalismo, diferente do que tem acontecido no cumprimento do horário de funcionamento, que não é obedecido com seriedade. Fato este, observado pelos usuários e pelo pesquisador. Os órgãos de planejamento não se dirigiram especificamente ao horário de funcionamento,

---

[27] NOVAES, Marlene Huebes, p. 149

mas, se expressaram de forma mais ampla ao referirem-se à necessidade de capacitação dos proprietários para o turismo.

Cientes do contexto do turismo, os proprietários poderiam se preparar melhor para receber os visitantes, tanto em termos de infra-estrutura como de recursos humanos, já que foram apontadas carências nestas áreas por parte dos órgãos públicos, dos usuários e dos próprios proprietários.

Um fator positivo atendido no planejamento do CITUR é a participação dos proprietários, os quais também fazem parte da comunidade local. Em conjunto com o poder público as reuniões do CMT oportunizam a colocação de assuntos condizentes com a realidade local para a definição das ações a serem executadas. Desta forma, é seguido o conceito de turismo sustentável, o qual prevê a participação da comunidade local na tomada de decisões, pois ela é a maior beneficiária da atividade turística, como também está vulnerável aos efeitos negativos que possam surgir.

Os órgãos de planejamento mostram-se integrados entre si e possuem óticas semelhantes em relação ao CITUR. Basicamente os três estão cientes das condições do circuito em termos de carência de estruturas físicas (sinalização, informações, aspecto visual) e de pouca preparação da comunidade receptora para o turismo. Buscando melhorar as condições identificadas acima, mostram-se já definidos quanto às ações necessárias

Os órgãos de planejamento também evidenciaram a preocupação dos mesmos com a gestão do CITUR, uma vez que está sendo discutida a criação de uma espécie de condomínio formado pelos locais de visitação, que atribua maior responsabilidade e comprometimento aos proprietários. Diferentemente do CMT, o condomínio possibilitaria a participação intermunicipal dos membros, visto que o projeto do circuito abrange também Bocaiúva do Sul.

Quanto às condições estruturais, nota-se que a necessidade mais urgente para os usuários é a implantação de sinalização turística e viária eficientes. Nota-se que o usuário sente falta de informação a respeito do roteiro divulgado, tanto pela inexistência de um centro de informações ou devido aos problemas com a sinalização. Melhores informados os usuários poderiam suprir parte da carência de equipamentos para alimentação, já que a sede municipal de Colombo possui algumas alternativas não indicadas no material promocional.

Ainda em função do material promocional e do próprio nome do roteiro é criada uma expectativa não correspondida em torno da etnia italiana, a qual pode ser amplamente aproveitada, atentando para que não seja induzida a criação de "verdadeiros cenários artificiais e fantasiosos, descaracterizadores do cotidiano pré-existente", conforme adverte Bahl. [28] Neste caso o artificialismo pode ser evitado desde que a comunidade valorize a cultura italiana ainda existente e procure resgatar algumas manifestações, tornando espontânea e exibição dos aspectos culturais.

Bahl também coloca que: "A imagem que a localidade transmite deve ser proporcional ao que realmente existe e é apresentado aos que a visitam".[29]

Portanto, ou a imagem da cultura italiana deve ser melhor trabalhada ao ser assumida pela comunidade como algo importante, ou será conveniente que sua divulgação aconteça com menos intensidade, apresentando-a apenas como uma das características de um roteiro rural, diferente de ser um roteiro "italiano" de turismo rural.

Visto que a maioria das famílias proprietárias dos pontos de visitação possui descendência italiana, existe a possibilidade de melhor caracterizar a temática italiana do roteiro. Uma manifestação arraigada é a religião católica mantida desde os imigrantes, a qual conserva arquitetura religiosa das igrejas e a devoção das comunidades de seu entorno.

Outros elementos a serem explorados são as demais construções de arquitetura típica, como, os paióis, amplamente encontrados e as casas, em menor freqüência. Ambos não são indicados no mapa pictórico do CITUR, mas poderiam se incluídos e destacados na paisagem, através de poucos reparos nas suas estruturas. Esta medida contará com a valorização destas obras por parte da comunidade e deve ser tomada a curto prazo, já que se observa a substituição destas por instalações mais modernas.

---

[28] BAHL, Miguel. Conteúdos culturais e naturais na elaboração de roteiros turísticos e a eminência do artificialismo conseqüente. Boletim Comemorativo: 10 anos de ABBTUR – PR. Curitiba: ABBTUR – PR, 1991, p.7.

[29] BAHL, Miguel. Conteúdos culturais e naturais na elaboração de roteiros turísticos e a eminência do artificialismo conseqüente. p. 9.

CONCLUSÃO

Retomando os conceitos de turismo no espaço rural, constata-se que o CITUR se enquadra no termo "agroturismo" praticado em pequenas propriedades, onde o turismo é uma atividade complementar à atividade agrícola. Salvo o caso do empreendimento composto pelo Hotel Quintas de Bocaiúva e Restaurante Sabores do Campo, que se encaixa no conceito de hotel-fazenda, no qual a renda principal provém dos serviços de alimentação e hospedagem dirigidos ao turista, contendo características agropastoris como opção de lazer e entretenimento.

Quanto às vantagens proporcionadas pelo desenvolvimento do turismo rural, o CITUR tem apresentado resultados consonantes com os benefícios culturais, ecológicos e econômicos previstos pela atividade. Apesar de economicamente existirem poucos empreendimentos com lucratividade significativa em função do CITUR, justificados também pelo período de curto prazo em que o projeto se encontra, é evidente, por parte dos envolvidos, a importância atribuída para a preservação do meio ambiente cultural e natural.

Culturalmente, nota-se a preocupação em valorizar a cultura italiana através da tematização do roteiro. Mesmo que parte da cultura tenha se perdido com o tempo, vê-se que a intenção dos organizadores é resgatá-la para que represente uma das "marcas" do roteiro.

Do ponto de vista ecológico, nota-se uma preocupação em desenvolver ações ligadas à preservação ambiental, destacando-se a transformação das Grutas de Bacaetava em parque, local considerado pelos órgãos de planejamento como uma das âncoras do circuito, após sua inauguração. Outro indicador é a oferta e divulgação de produtos "orgânicos", por serem benéficos ao meio ambiente e à saúde do consumidor e produtor devido ao não uso de agrotóxicos.

No CITUR, a busca de benefícios gerados pelo turismo rural conta com um ponto forte: o interesse e participação da iniciativa privada em conjunto com o poder público. Apesar de, por parte deles, se verificar superficialidade quanto ao conhecimento sobre o turismo.

Do mesmo modo, o conhecimento sobre o turismo é pequeno quando se trata da comunidade em geral, bem como é tímido seu envolvimento no planejamento do CITUR.

Requisito básico para o planejamento e gestão do turismo a conscientização turística, poderia estar sendo desenvolvida há mais tempo, sob a orientação de um plano de turismo.

Dentro do processo de planejamento e gestão turísticos é fundamental a participação de bacharéis em turismo, os quais possuem formação que, em resumo, aborda os elementos do sistema turístico dentro do enfoque de planejamento turístico sustentável, onde a conscientização da comunidade é primordial.

Além das carências na área de conscientização turística e participação comunitária, de um modo geral, pode-se afirmar que os problemas que mais tem prejudicado o funcionamento deste roteiro, são: a falta de capacitação profissional para serviços de turismo nos pontos de visitação, a necessidade de melhorias nas estruturas físicas de alguns dos pontos e a ineficiência da sinalização turística existente.

Já que o CITUR se configura como um roteiro de caráter institucional do tipo "faça você mesmo", a sinalização turística é fundamental para que os usuários transitem e cheguem aos destinos desejados. Neste momento os visitantes também devem ter fácil acesso ao material promocional existente composto pelo mapa do roteiro. O que pode ser viabilizado através de um posto de informações turísticas, o qual está em fase de implantação na Rodovia da Uva.

Em paralelo às conclusões sobre os aspectos positivos e negativos relativos à situação atual e planejamento do CITUR, observa-se que o mesmo se encontra em um momento crucial para a elaboração de estudos por se tratar de um projeto em execução, lembrando que o trabalho que ora se apresenta dependeu de resultados de uma atividade turística em andamento. Desta forma acredita-se ser possível a comparação de resultados de pesquisas realizadas entre diferentes períodos, incluindo este, o que permitirá uma futura análise do modo de evolução do CITUR, se houverem pesquisas posteriores a esta.

Cabe repetir que este trabalho não tem o intuito de esgotar as abordagens em relação ao roteiro do "Circuito Italiano de Turismo Rural", sendo essencial a continuidade de estudos referentes a ele. Uma sugestão é quanto a realização de uma pesquisa aprofundada sobre a demanda turística .

Tendo em vista os conteúdos apresentados, seguem algumas recomendações que podem contribuir para o desenvolvimento do CITUR e, em parte, para os outros roteiros étnicos-rurais que estão sendo planejados para os municípios da RMC:

- Promover oficinas de conscientização turística para a comunidade e também em específico para os proprietários dos pontos de visitação, através da metodologia utilizada no Programa Nacional de Municipalização do Turismo – PNMT.

- Viabilizar os cursos idealizados pela Secretaria de Estado do Esporte e Turismo, contidos no documento: "Qualificação e Requalificação de Produtores/micro e Pequenos Empresários e Trabalhadores Rurais Envolvidos nos Serviços de[30] Turismo Rural", os quais prevêem a execução de cursos de qualificação e treinamento para a formação de recursos humanos ligados aos serviços de turismo rural.

- Ressaltar a temática italiana, desde que a comunidade esteja de acordo no sentido de resgatar sua cultura e preservar as características ainda existentes como, arquitetura, religião e gastronomia.

- Reformular o material promocional acrescentando os equipamentos de alimentação existentes no trajeto, bem como serviços de apoio: farmácias, telefones públicos, oficinas mecânicas, mercearias, entre outros.

- Readequar a sinalização turística corrigindo a poluição visual de placas colocadas pelos próprios anunciantes (Estrada da Ribeira) e ampliando o número de placas a serem distribuídas adequadamente, as quais devem permitir sua leitura clara com o veículo em movimento e apresentar informações a respeito da distância de um ponto ao outro.

- Qualificar os pontos de visitação com condições para receber os turistas: aproveitamento de instalações existentes para estruturas de apoio a visitação, capacitação profissional do receptivo e programação interna da visita para cada ponto.

- Programar a visita dentro das propriedades através da organização de roteiros internos que procurem contemplar ao máximo o potencial de cada local, ampliando a oferta de atividades de lazer e consequentemente o tempo de permanência do visitante.

- Ampliar as opções de meios de hospedagem através dos equipamentos já existentes na região: um hotel de lazer localizado em Colombo (Estância Betânia), acessado pela Estrada da Ribeira, próximo à um dos pontos mais visitados do CITUR (Chácara é da Pam); uma pousada em Campina Grande do Sul (Sítio da Alegria), localizada a 7Km do ponto de visitação mencionado. Em segunda etapa, somente diante de uma demanda crescente se justificariam investimentos para a instalação de novos meios de hospedagem.

- Comercializar o produto CITUR junto aos agentes de viagem, os quais provavelmente formatarão roteiros menores dentro do itinerário atual. Desta forma será facilitada a questão da disponibilidade de tempo dos proprietários, já que em muitos casos as visitas poderão ser marcadas.

- A Implantação de um centro de informações localizado no início da Rodovia da Uva, em andamento, deve ter caráter neutro na prestação das informações, evitando o favorecimento de alguns pontos de visitação em relação à outros. Apesar de não se ter dados detalhados, é necessário atentar-se quanto a forma de funcionamento do centro de

---

[30] SECRETARIA DE ESTADO DO ESPORTE E TURISMO. Qualificação e requalificação de produtores/micro e pequenos empresários e trabalhadores envolvidos nos serviços de turismo rural. Curitiba: SEET-PR, 1999.

informações citado, pois advém da iniciativa privada de um dos proprietários integrantes do CITUR.

- A função de um centro de informações, além de orientação dos visitantes sobre o horário de funcionamento dos locais, opções de lazer e estruturas que oferecem, também poderia servir como intermediário entre os turistas e os locais de visita para a efetivação de reservas.

- Desenvolver a proposta de criação do "condomínio", o qual atribuirá maior responsabilidade aos proprietários dinamizando a gestão do CITUR.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BAHL, Miguel. **A fundamentação do turismo no planejamento de roteiros**. Boletim Técnico do SENAC. Rio de Janeiro, jan/abr. 1989.

2. _____. **Conteúdos culturais e naturais na elaboração de roteiros turísticos e a eminência do artificialismo conseqüente.** Boletim Comemorativo: 10 anos de ABBTUR – PR. Curitiba: ABBTUR – PR, 1991.

3. _____. **Imigração como potencialidade turística**. Turismo em Análise, v.5, n.2, nov. 1994.

4. BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 2. ed. São Paulo: SENAC, 1998.

5. CAMPANHOLA, Clayton; SILVA, J. Graziano da. **Panorama do turismo no espaço rural brasileiro: nova oportunidade para o pequeno agricultor.** *In:* Anais do Congresso Brasileiro de Turismo Rural. Turismo no espaço rural brasileiro. Piracicaba, FEALQ, 1999.

6. COMEC. Folheto informativo sobre a instituição. Governo do Estado do Paraná, s.d.

7. _____. **Metrópolis em Revista**. Curitiba, COMEC, n. 1, ano 1, dez. 1999.

8. _____. **Relatório Ambiental da Região Metropolitana de Curitiba**. Curitiba, Governo do Estado do Paraná, Abril 1997.

9. EMATER/PR; COMEC. **Turismo em áreas rurais**. Agosto, 1999.

10. EMATER/PR; SEMAA/COLOMBO. **Circuito italiano de turismo rural: projeto**. Colombo, 1999.

11. EMATER. Endereços da *Internet*:
http: //ww.pr.gov.br/celepar/seab/emater/missao.html

12. EMBRATUR. **Manual operacional do turismo rural.** Brasília: EMBRATUR, 1994.

13. GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. **Diretrizes para uma Política Estadual de Ecoturismo**. Curitiba, agosto, 1996.

14. IGNARRA, Luiz Renato. **Planejamento turístico municipal: um modelo brasileiro**. Campinas, CTI Edições Técnicas, s.d.

15. NOVAES, Marlene Huebes. **O desenvolvimento do turismo no espaço rural: considerações sobre o plano de Joinville - SC.** *In:* Ansarah, Marilia Gomes dos Reis (org). Turismo: segmentação de mercado. São Paulo: Futura, 1999.

16. SARTOR, Lourdes Fellini. **Turismo rural: uma alternativa de produção**. Porto Alegre: Escola superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1981.

17. SECRETARIA DE ESTADO DO ESPORTE E TURISMO. **Qualificação e requalificação de produtores/micro e pequenos empresários e trabalhadores envolvidos nos serviços de turismo rural.** Curitiba: SEET - PR, 1999.

18. ZIMMERMANN, Adonis. **Turismo Rural: um modelo brasileiro**. Florianópolis: Ed. do autor, 1996.

BIBLIOGRAFIA

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TURISMO RURAL - ABRATUR. **Turismo rural: uma alternativa autosustentável**. II Congresso de Turismo Rural do Mercosul. 1997, Lages, SC.

2. BAHL, Miguel. **A fundamentação do turismo no planejamento de roteiros**. Boletim Técnico do SENAC. Rio de Janeiro, jan/abr. 1989.

3. _____. **Conteúdos culturais e naturais na elaboração de roteiros turísticos e a eminência do artificialismo conseqüente.** Boletim Comemorativo: 10 anos de ABBTUR – PR. Curitiba: ABBTUR – PR, 1991.

4. _____. **Imigração como potencialidade turística**. Turismo em Análise, v.5, n.2, nov. 1994.

5. _____. **Legados étnicos na cidade de Curitiba: opção para a diversificação da oferta turística local**. Dissertação de mestrado apresentada ao curso de pós-graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo: ECA/ USP, 1994.

6. BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 2. ed. São Paulo: SENAC, 1998.

7. CAMPANHOLA, Clayton; SILVA, J. Graziano da. **Panorama do turismo no espaço rural brasileiro: nova oportunidade para o pequeno agricultor.** *In:* Anais do Congresso Brasileiro de Turismo Rural. Turismo no espaço rural brasileiro. Piracicaba, FEALQ, 1999.

8. **Colombo, Vocação Italiana para o turismo rural**. Revista do Turismo Rural: Breeders, ano 1, Nº 3, set/out, 1999.

9. COMEC. Folheto informativo sobre a instituição. Governo do Estado do Paraná, s.d.

10. _____. **Metrópolis em Revista**. Curitiba, COMEC, n. 1, ano 1, dez. 1999.

11. _____. **Relatório Ambiental da Região Metropolitana de Curitiba**. Curitiba, Governo do Estado do Paraná, Abril 1997.

12. EMATER/PR; COMEC. **Turismo em áreas rurais**. Agosto, 1999.

13. EMATER/PR; SEMAA/COLOMBO. **Circuito italiano de turismo rural: projeto**. Colombo, 1999.

14. EMATER. Endereços da *Internet*:
http: //ww.pr.gov.br/celepar/seab/emater/missao.html
http: //ww.pr.gov.br/celepar/seab/emater/areas.html

15. EMBRATUR. **Guia para treinamento dos agentes multiplicadores nacionais, estaduais e monitores municipais.** Brasília: EMBRATUR, 1994.

16. _____. **Manual operacional do turismo rural.** Brasília: EMBRATUR, 1994.

17. FERRARINI, Sebastião. **O município de Colombo**. Curitiba: Champagnat, 1992.

18. GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. **Diretrizes para uma Política Estadual de Ecoturismo**. Curitiba, agosto, 1996.

19. IGNARRA, Luiz Renato. **Planejamento turístico municipal: um modelo brasileiro**. Campinas, CTI Edições Técnicas, s.d.

20. NOVAES, Marlene Huebes. **Panorama do turismo religioso**. *In:* Ansarah, Marilia Gomes dos Reis (org). Turismo: segmentação de mercado. São Paulo: Futura, 1999.

21. _____. **O desenvolvimento do turismo no espaço rural: considerações sobre o plano de Joinville - SC.** *In:* Ansarah, Marilia Gomes dos Reis (org). Turismo: segmentação de mercado. São Paulo: Futura, 1999.

22. PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Agroturismo e Desenvolvimento Regional**. São Paulo: Hucitec, 1999.

23. REJOWSKI, Mirian. **Formação de recursos humanos para o turismo rural**. *In:* Anais do Congresso Brasileiro de Turismo Rural. Turismo no espaço rural brasileiro. Piracicaba, FEALQ, 1999.

24. RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente.** 5. ed. Campinas: Papirus, 1997.

25. SARTOR, Lourdes Fellini. **Turismo rural: uma alternativa de produção**. Porto Alegre: Escola superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1981.

26. SECRETARIA DE ESTADO DO ESPORTE E TURISMO. **Qualificação e requalificação de produtores/micro e pequenos empresários e trabalhadores envolvidos nos serviços de turismo rural.** Curitiba: SEET - PR, 1999.

27. ZIMMERMANN, Adonis. **Turismo Rural: um modelo brasileiro**. Florianópolis: Ed. do autor, 1996.

28. _____. **Turismo rural**. SEBRAE/SC, s.d.

29. _____. **Assessoria Gerencial e Eventos LTDA**. Endereço da *Internet*: http://www.zimmermann.com.br

ANEXOS

cf. Anexo 1: **Circuito italiano de turismo rural**. Folheto com mapa. Colombo, COMTUR, 1998

cf. Anexo 2: **Circuito italiano de turismo rural: guia informativo**. Colombo, COMTUR, 1998

cf. Anexo 3: **Mapa da Região Metropolitana de Curitiba**. Governo do Estado do Paraná / COMEC

ANEXO 1

ANEXO 2

ANEXO 3